



RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO RF-007/2026-AGERGS-DEGIP

Fiscalização de Operação, Manutenção e Segurança de Barragens

Processos SEI

001129-39.00/14-6 – PCH Salto do Guassupi

000957-39.00/14-4 – PCH Quebra Dentes

000925-39.00/14-3 – PCH Cachoeira Cinco Veados

000738-39.00/14-7 – PCH Rincão São Miguel

Complexo Toropi - Guassupi

**PCH Salto do Guassupi, PCH Quebra Dentes, PCH
Cachoeira Cinco Veados e PCH Rincão São Miguel**

Setembro de 2026

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO	3
II – IDENTIFICAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS.....	5
III – DESCRIÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS	6
III.1 - PCH SALTO DO GUASSUPI	6
III.2 – PCH QUEBRA DENTES	9
III.3 – PCH CACHOEIRA CINCO VEADOS	11
III.3 – PCH RINCÃO SÃO MIGUEL.....	13
IV – ANÁLISE.....	15
IV.1 – PCH SALTO DO GUASSUPI.....	16
IV.1.1 – Histórico dos Acontecimentos	19
IV.1.2 – Resumo dos Relatórios Trimestrais até Dezembro/2025	19
IV.1.3 – Relatório 03 de Acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Salto do Guassupi, Pós Chuvas de 17 de Junho de 2025	21
IV.1.4 – Conclusões da Análise PCH Salto do Guassupi	23
IV.2 – PCH QUEBRA DENTES	24
IV.2.1 – Histórico dos Acontecimentos	27
IV.2.2 – Resumo dos Relatórios Trimestrais até Dezembro/2025	27
IV.2.3 – Relatório 03 de Acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Quebra Dentes, Pós Chuvas de 17 de Junho de 2025.....	29
IV.2.4 – Conclusão PCH Quebra Dentes.	31
IV.3 – PCH CACHOEIRA CINCO VEADOS.....	32
IV.3.1 – Histórico de Acontecimentos.....	39
IV.3.2 – Resumo dos Relatórios Trimestrais até Dezembro/2025	39
IV.3.3 – Relatório 03 de Acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Cachoeira Cinco Veados, Pós Chuvas de 17 de Junho de 2025.	41
IV.3.4 – Conclusão PCH Cachoeira Cinco Veados.....	43
IV.4 – PCH RINCÃO SÃO MIGUEL	44
IV.4.1 – Históricos dos Acontecimentos	46
IV.4.2 – Resumo dos Relatórios Trimestrais até Dezembro/25	47
IV.4.3 – Relatório 03 de Acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Rincão São Miguel, Pós Chuvas De 17 De Junho De 2025.....	49
IV.4.4 – Conclusão PCH Rincão São Miguel	50
V – CONCLUSÃO	51
V.1 – PCH Salto do Guassupi	51
V.2 – PCH Quebra Dentes	52
V.3 – PCH Cachoeira Cinco Veados	53
V.4 – PCH Rincão São Miguel.....	53

I – INTRODUÇÃO

1. A Superintendência de Fiscalização Técnica dos Serviços de Energia Elétrica (SFT) da ANEEL e a Diretoria de Energia, Gás Canalizado e Iluminação Pública (DEGIP) da AGERGS tem por obrigação legal acompanhar as ações que estão sendo tomadas pelo Complexo Toropi-Guassupi no sentido da retomada das condições normais de operação e de manutenção das Usinas Hidrelétricas (PCHs) Salto do Guassupi, Quebra Dentes, Cachoeira Cinco Veados e Rincão São Miguel, afetadas pelas cheias excepcionais ocorridas no Rio Grande do Sul em maio de 2024, e o retorno do nível de segurança normal, quanto à segurança das barragens.
2. Nesse sentido, a fiscalização presencial verificou as condições atuais das instalações das quatro PCHs que compõem o Complexo Toropi-Guassupi, abordando as ações já levadas a efeito, as ações em execução e aquelas que ainda deverão ser executadas, quanto às condições de segurança das barragens e estruturas civis associadas, equipamentos eletromecânicos, hidromecânicos, subestações e demais sistemas e equipamentos.
3. Além disso, foram verificados, para as quatro usinas, os seguintes documentos, atualizados após a última cheia excepcional, ocorrida em maio de 2024:
 - Plano de Segurança de Barragem (PSB), com ART;
 - Plano de Ação de Emergência (PAE), ART;
 - Último Relatório de Inspeção de Segurança Regular (ISR), com ART e cronograma para atendimento às recomendações do relatório; e
 - Último Relatório de Inspeção de Segurança Especial (ISE), realizado após o último evento de cheia excepcional, com ART.
4. A primeira ação presencial em três PCHs do Complexo Toropi-Guassupi (PCH Salto do Guassupi, PCH Quebra Dentes e PCH Cachoeira Cinco Veados) foi realizada nos dias 9 a 11 de novembro de 2024, pelos especialistas em regulação Júlio Louzada Ribeiro Mendes e Wedson Carlos de Assis, da Superintendência de Fiscalização Técnica dos Serviços de Energia Elétrica (SFT) da ANEEL.
5. Complementando a primeira ação presencial do Complexo Toropi-Guassupi, foi realizada vistoria na PCH Rincão São Miguel, no dia 19 de novembro de 2024, pelos especialistas em regulação Hermann Friedenberg de Lemos e Sérgio Ribeiro Leite, da Superintendência de Fiscalização Técnica dos Serviços de Energia Elétrica (SFT) da ANEEL.
6. A segunda ação presencial nas quatro PCHs do Complexo Toropi-Guassupi foi realizada nos dias 22, 23 e 24 de julho de 2025, pelos especialistas em regulação Álvaro André Saldanha de Souza e Mário João Kliemann, da Diretoria de Energia, Gás Canalizado e Iluminação Pública (DEGIP) da AGERGS.

7. Essa segunda ação presencial foi realizada logo após mais um evento climático de 17 junho de 2025, que resultou em mais um grande volume de águas que destruiu parte das obras que vinham sendo realizadas conforme descrito no relatório RF-013/2025 AGERGS-DEGIP.
8. Nesse relatório foi determinado que o agente deveria continuar a entregar relatórios trimestrais incluindo as ocorrências das chuvas de abril de 2024 e das chuvas de junho de 2025, para cada uma das quatro usinas do Complexo Toropi-Guassupi, até a completa normalização das condições de operação, manutenção e segurança das barragens e instalações. Também foi determinado que o Relatório 2 de acompanhamento ao Plano de Recuperação das PCHs, pós chuvas de 17 de junho de 2025, de cada usina do complexo referente ao quarto trimestre de 2025 deveria ser entregue até dezembro de 2025.
9. Uma terceira ação presencial nas quatro PCHs do Complexo Toropi-Guassupi foi realizada nos dias 28, 29 e 30 de julho de 2026, pelos especialistas em regulação Álvaro André Saldanha de Souza e Cláudio André Alves de Araújo, da Diretoria de Energia, Gás Canalizado e Iluminação Pública (DEGIP) da AGERGS, cujo resultado é descrito neste relatório
10. A existência de problemas técnicos não observados na inspeção das usinas não exime a empresa de monitorá-los e corrigi-los permanentemente.
11. A fiscalização da ANEEL/AGERGS não diminui nem exime a empresa de responsabilidade quanto à adequação das instalações, à correção e à legalidade de operação e dos atos que praticar nos empreendimentos. Em qualquer hipótese, a empresa será responsável pelos danos que porventura decorrerem para a ANEEL, para AGERGS ou para terceiros, nas atividades exercidas em função das outorgas para geração de energia elétrica.

II – IDENTIFICAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS

Usina: PCH Salto do Guassupi
CEG: PCH.PH.RS.031049-2
Municípios: Júlio de Castilhos/RS e São Martinho da Serra/RS
Potência Outorgada: 12.199 kW

Outorgado: Salto do Guassupi Energética S.A
Situação: Operação Comercial Suspensa
Rio: Guassupi
Coordenadas: Lat. 29° 24' 33" S Long. 53° 59' 50" O

Usina: PCH Quebra Dentes
CEG: PCH.PH.RS.031035-2
Municípios: Júlio de Castilhos/RS e Quevedos/RS
Potência Outorgada: 22.360 kW

Outorgado: Quevedos Energética S.A.
Situação: Em operação
Rio: Toropi
Coordenadas: Lat. 29° 21' 49" S Long. 54° 00' 47" O

Usina: PCH Cachoeira Cinco Veados
CEG: PCH.PH.RS.031030-1
Municípios: Júlio de Castilhos/RS, Quevedos/RS e São Martinho da Serra/RS
Potência Outorgada: 16.227 kW

Outorgado: Rincão dos Albinos Energética S.A.
Situação: Em operação
Rio: Toropi
Coordenadas: Lat. 29° 25' 08" S Long. 54° 02' 57" O

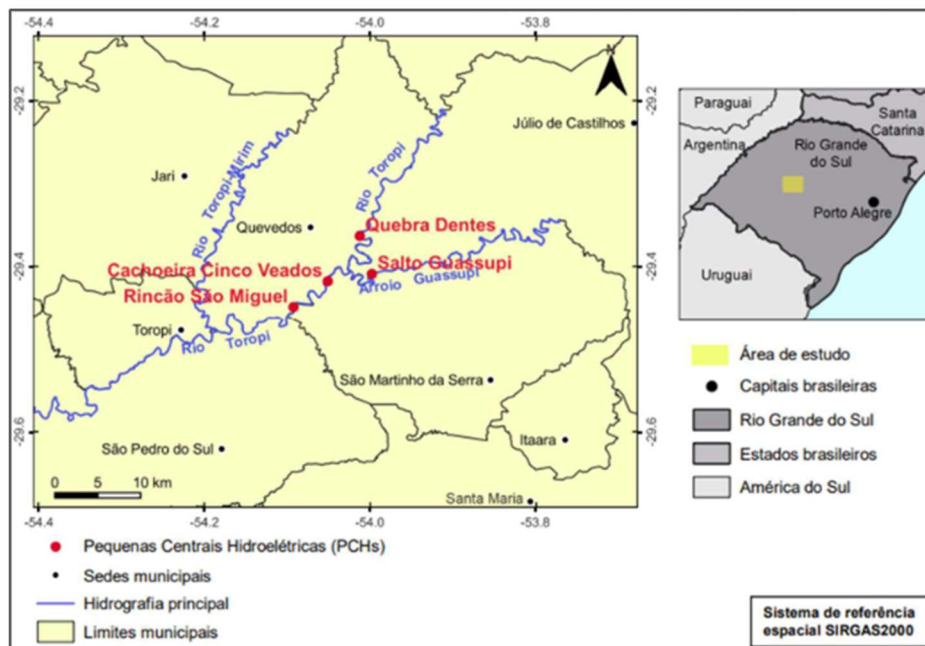
Usina: PCH Rincão São Miguel
CEG: PCH.PH.RS.031029-8
Municípios: Quevedos/RS e São Martinho da Serra/RS
Potência Outorgada: 9.750 kW

Outorgado: Rincão São Miguel Energética S.A.
Situação: Em operação
Rio: Toropi
Coordenadas: Lat. 29° 26' 56,04" S Long. 54° 05' 32,1" O

III – DESCRIÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS

12. A Figura 1 apresenta a localização das Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs do complexo Toropi-Guassupi.

Figura 1 - Localização das PCHs do Complexo Toropi-Guassupi.

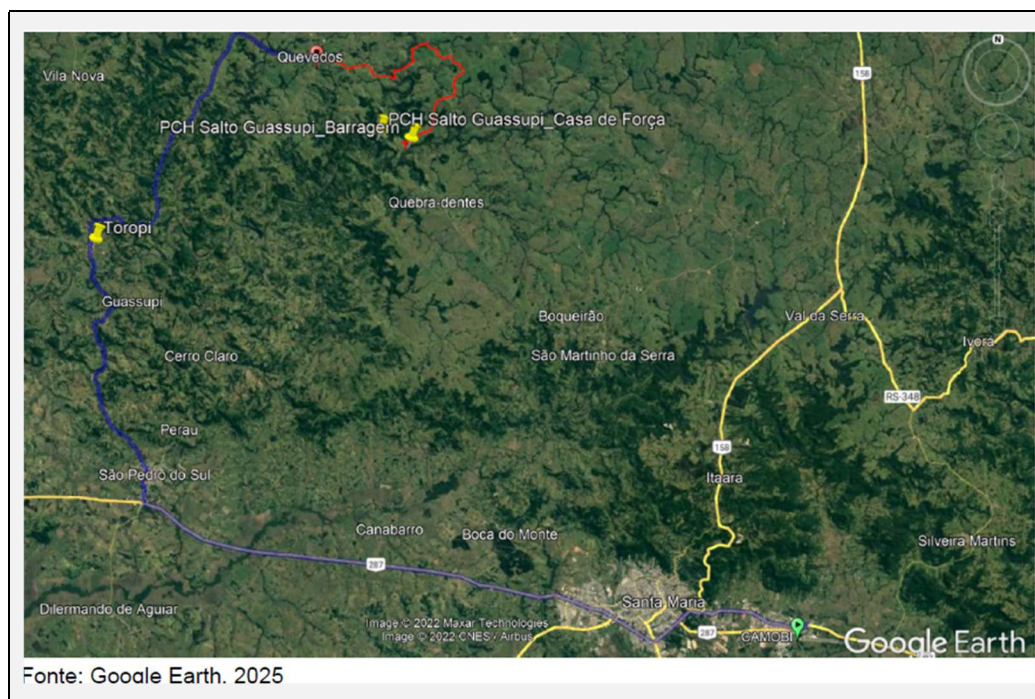


III.1 - PCH SALTO DO GUASSUPI

III.1.1 Localização

13. A PCH Salto do Guassupi está localizada no Rio Guassupi, na bacia hidrográfica do rio Ibicuí, sub-bacia do rio Toropi, que pertence à Região Hidrográfica do Uruguai, sob as coordenadas 29° 24' 33" S e 53° 59' 50" O.
14. O aproveitamento localiza-se nos municípios de Júlio de Castilhos e São Martinho da Serra - RS, tendo como área do reservatório de 79,16 ha e volume de 5,576 hm³, podendo ser acessado apenas pela margem direita, através de uma estrada rural que inicia no município de Quevedos e segue por aproximadamente 24 km até o barramento da PCH Salto do Guassupi.
15. A cidade de referência na região é Santa Maria onde encontra-se o aeroporto municipal. Partindo de Santa Maria, a viagem inicia pela BR-287 e segue por 52 km até a cidade de São Pedro do Sul. Desta, segue-se para Toropi pela VRS-805 por 21 km, e a partir de Toropi percorre-se mais 30 km por uma estrada municipal não pavimentada até a cidade de Quevedos (aproximadamente duas horas e meia de viagem).

Figura 2 - Localização PCH Salto do Guassupi.



III.1.2. Barramento

16. O barramento da PCH Salto do Guassupi é composto por uma barragem de concreto que inicia na margem direita e se une com uma estrutura de descarga de fundo e com a casa de força secundária. Na sequência, está instalado o vertedouro soleira vertente e em seguida, uma barragem de enrocamento com núcleo de argila que faz o fechamento na ombreira esquerda. A interface entre a estrutura do vertedouro e a barragem de enrocamento com núcleo é feita por uma estrutura de concreto em “L”, que possibilita uma interface em muro de abração a montante e uma estrutura de muro ala a jusante.
17. A extensão da estrutura de barramento, somando todas as estruturas que o compõem, é de aproximadamente 218,00 m.
18. A barragem de concreto é do tipo gravidade. Juntamente com a estrutura da casa de força secundária possui 47,2 m de extensão e aproximadamente 19 m de altura. Sua fundação encontra-se na rocha sã.
19. O vertedouro é localizado no leito do rio, com perfil Creager e estrutura de dissipação em degraus. Possui altura máxima de 19,50 m e 85,00 m de comprimento. Sua capacidade de descarga é de 1.109,50 m³/s.
20. A barragem de enrocamento com núcleo de argila possui 22,50 m de altura e extensão de 85,00 m.

Figura 3 - Barramento da PCH Salto do Guassupi



21. Conforme o FSB - Formulário de Segurança de Barragem protocolado na ANEEL em 22 de janeiro de 2024, a barragem da PCH Salto do Guassupi possuía classificação C, sendo esse resultado decorrente do Dano Potencial Associado Baixo e Categoria de Risco Baixo, estando o registro do Nível de Segurança em **“NORMAL”**.
22. Em 17 de janeiro de 2025, foi protocolada junto à SFT/ANEEL uma atualização do FSB da PCH Salto do Guassupi, a qual alterou o Nível de Segurança para **“ATENÇÃO”**.
23. Em 30 de janeiro de 2026, foi protocolada junto à SFT/ANEEL uma atualização do FSB – Versão 1 da PCH Salto do Guassupi, a qual manteve o Nível de Segurança para **“ATENÇÃO”**.
24. Na mesma data (30/01/2026), o agente protocolou junto à SFT/ANEEL outra atualização do FSB, a Retificação 1 da PCH Salto do Guassupi, a qual alterou o Nível de Segurança para **“NORMAL”**.

III.1.3. Estruturas do Circuito Hidráulico de Adução e Geração

25. A adução é feita por uma estrutura de tomada de água posicionada na margem direita, logo a montante da ombreira direita da barragem, um túnel de adução, uma chaminé de equilíbrio em concreto a céu aberto localizada logo a jusante do emboque de jusante do túnel. Em seguida, inicia-se a adução por conduto metálico único e envelopado até o início da descida pela encosta, onde acontece a bifurcação para a condução do fluxo de adução até as 2 unidades turbo-geradoras tipo Francis Horizontal Simples, cada uma com potência nominal de 6,00 MW.

26. A PCH Salto do Guassupi possui potência instalada total de 12,199 MW, sendo 12,00 MW referentes à casa de força principal e 0,199 MW correspondentes à casa de força secundária.
27. O trecho subterrâneo do circuito hidráulico de adução e geração foi concluído adotando a solução técnica de escavação de um túnel de “by-pass”, paralelo ao caminhamento do túnel original, com derivação para a direita hidráulica logo a montante da obstrução de montante e retorno ao eixo original do túnel logo a jusante da obstrução de jusante.

III.1.4. Circuito de Geração

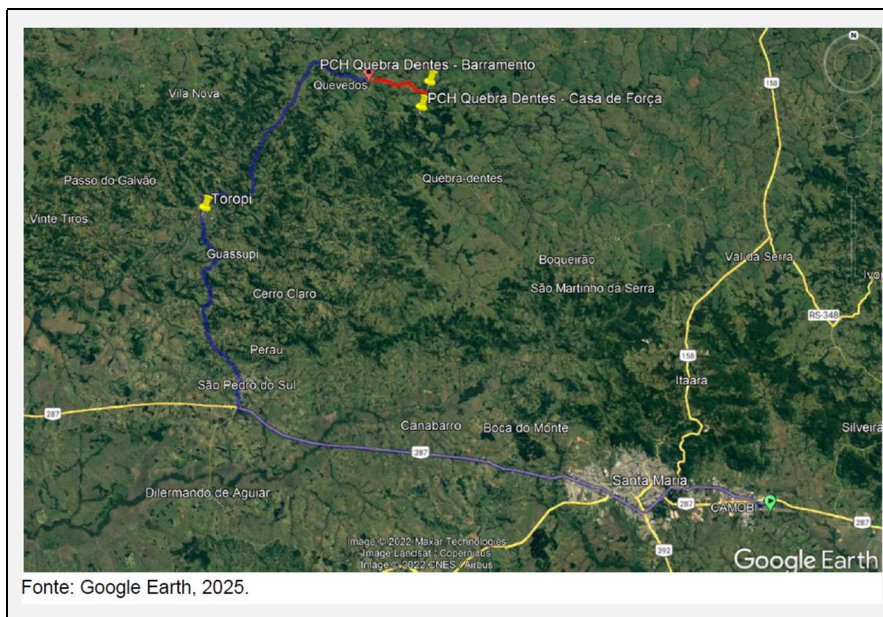
28. A adução é feita por tomada de água, túnel de adução, chaminé de equilíbrio e conduto forçado.
29. A PCH Salto do Guassupi possui casa de força secundária, responsável por turbinar a vazão sanitária. A casa de força principal contém 2 turbinas Francis Horizontal Simples. A PCH tem 12,199 MW de potência instalada total.

III.2 – PCH QUEBRA DENTES

III.2.1 Localização

30. A PCH Quebra Dentes está localizada no rio Toropi, na bacia hidrográfica do rio Ibicuí (7), sub-bacia do rio Toropi (76), que pertence a Região Hidrográfica do Uruguai, sob as coordenadas 29° 21' 49" e 54° 00' 47".
31. O aproveitamento localiza-se no município de Júlio de Castilhos e Quevedos – RS, tendo como área de reservatório 54,06 ha e volume de 3,470 hm³, podendo ser acessado apenas pela margem direita, através de uma estrada rural que inicia no município de Quevedos e segue por aproximadamente 4,4 km até o barramento da PCH Quebra Dentes.
32. A cidade de referência na região é Santa Maria, onde encontra-se o aeroporto municipal. Partindo de Santa Maria a viagem inicia pela BR-287 e segue por 52 km até a cidade de São Pedro do Sul. Desta, segue-se para Toropi pela VRS-805 por 21 km, e a partir de Toropi, percorre-se mais 30 km por uma estrada municipal não pavimentada até a cidade de Quevedos (aproximadamente duas horas de viagem).

Figura 4 - Localização da PCH Quebra Dentes.



III.2.2. Barramento

33. O barramento da PCH Quebra Dentes é composto por uma barragem de concreto que inicia na margem direita e se une com a estrutura de descarga de fundo e minicentral. Na sequência, está instalado o vertedouro de soleira vertente com fechamento na margem esquerda por barragem de concreto.
34. O comprimento total do barramento é de 206,40 m e altura máxima de 19,80 m. Sua fundação encontra-se na rocha sã.
35. O vertedouro é localizado no leito do rio, com perfil *creager* e estrutura de dissipação em degraus. Sua capacidade de descarga é de 1.789.67 m³/s.

Figura 5 - Reservatório da PCH Quebra Dentes.



36. Conforme o Formulário de Segurança de Barragem (FSB) protocolado na ANEEL em 22 de janeiro de 2024, a barragem da PCH Quebra Dentes possuía classificação C, sendo esse resultado decorrente do Dano Potencial Associado Baixo e Categoria de Risco Baixo, estando o registro do Nível de Segurança em **“NORMAL”**.
37. Em 17 de janeiro de 2025, foi protocolada junto à SFT/ANEEL uma atualização do FSB da PCH Quebra Dentes, a qual manteve o Nível de Segurança em **“NORMAL”**.
38. E em 30 de janeiro de 2026, foi protocolada junto à SFT/ANEEL uma atualização do FSB – Versão 1 da PCH Quebra Dentes, a qual manteve o Nível de Segurança em **“NORMAL”**.

III.2.3. Circuito de Geração

39. A adução é feita por tomada de água, túnel de adução e conduto forçado. A PCH Quebra Dentes possui casa de força secundária, responsável por turbinar a vazão sanitária. A casa de força principal contém 2 turbinas Francis Horizontal Simples. A PCH tem 22,36 MW de potência instalada total.

III.3 – PCH CACHOEIRA CINCO VEADOS

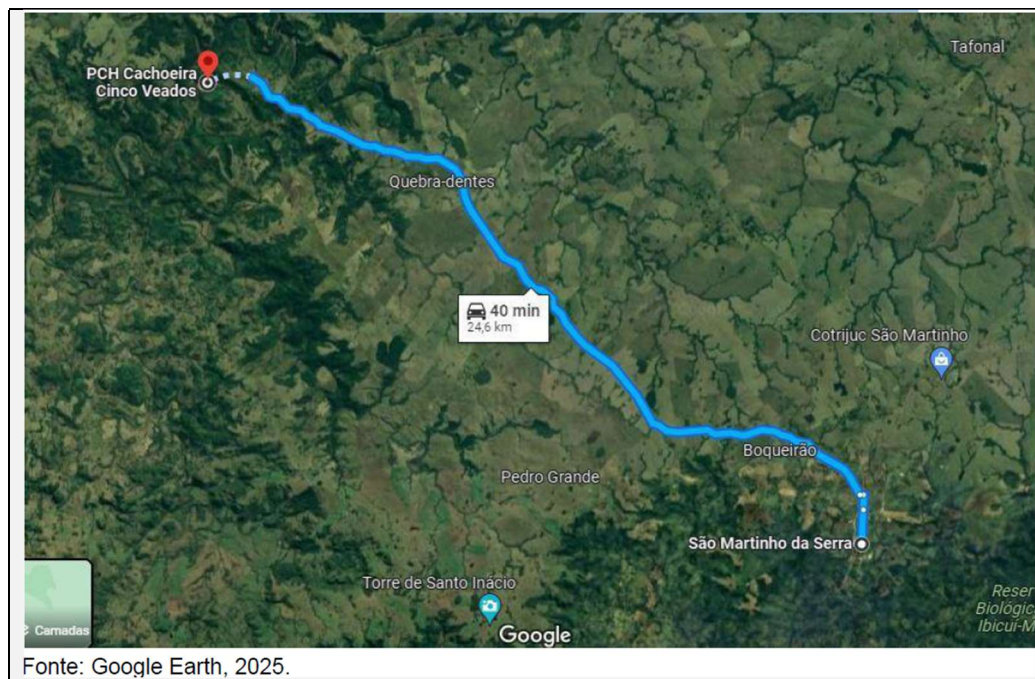
III.3.1 Localização

40. A PCH Cachoeira Cinco Veados está localizada entre os municípios de Quevedos e São Martinho da Serra, na região centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul, no rio Toropi (sub-bacia 76), afluente do rio Ibicuí pela margem direita. As coordenadas aproximadas do eixo do barramento e da casa de força são:

- Barramento: 29°25'08"S e 54°02'57"O;
- Casa de força: 29°25'11"S e 54°03'10"O.

41. O acesso ao local do empreendimento é realizado pela cidade de São Martinho da Serra, que está distante aproximadamente 25 km, para se chegar à ombreira da margem esquerda. Para acessar o local da usina é necessário seguir por estrada vicinal até o local da usina, conforme Figura 6.

Figura 6 – Localização e Acesso à PCH Cachoeira Cinco Veados.



III.3.2 Arranjo Geral

42. A PCH Cachoeira Cinco Veados possui, em seu arranjo, uma barragem de enrocamento com núcleo de argila intrínseca ao muro de encontro na margem esquerda, um vertedouro no leito do rio e uma barragem de concreto na ombreira direita, seguida por um muro que compõem o canal adutor. Seu circuito hidráulico inicia no canal adutor e tomada de água que possui duas comportas onde iniciam os circuitos independentes através de condutos até a casa de máquinas.

Figura 7 – Arranjo Geral - PCH Cachoeira Cinco Veados.



43. Conforme o Formulário de Segurança de Barragem (FSB) protocolado na ANEEL em 5 de janeiro de 2024, a barragem da PCH Cachoeira Cinco Veados possuía classificação B, sendo esse resultado decorrente do Dano Potencial Associado Alto e Categoria de Risco Baixo, estando o registro do Nível de Segurança em **“NORMAL”**.
44. Em 17 de janeiro de 2025, foi protocolada junto à SFT/ANEEL uma atualização do FSB da PCH Cachoeira Cinco Veados, a qual manteve o Nível de Segurança em **“NORMAL”**.
45. Em 30 de janeiro de 2026, foi protocolada junto à SFT/ANEEL uma atualização do FSB – Versão 1 da PCH Cachoeira Cinco Veados, a qual manteve o Nível de Segurança em **“NORMAL”**.

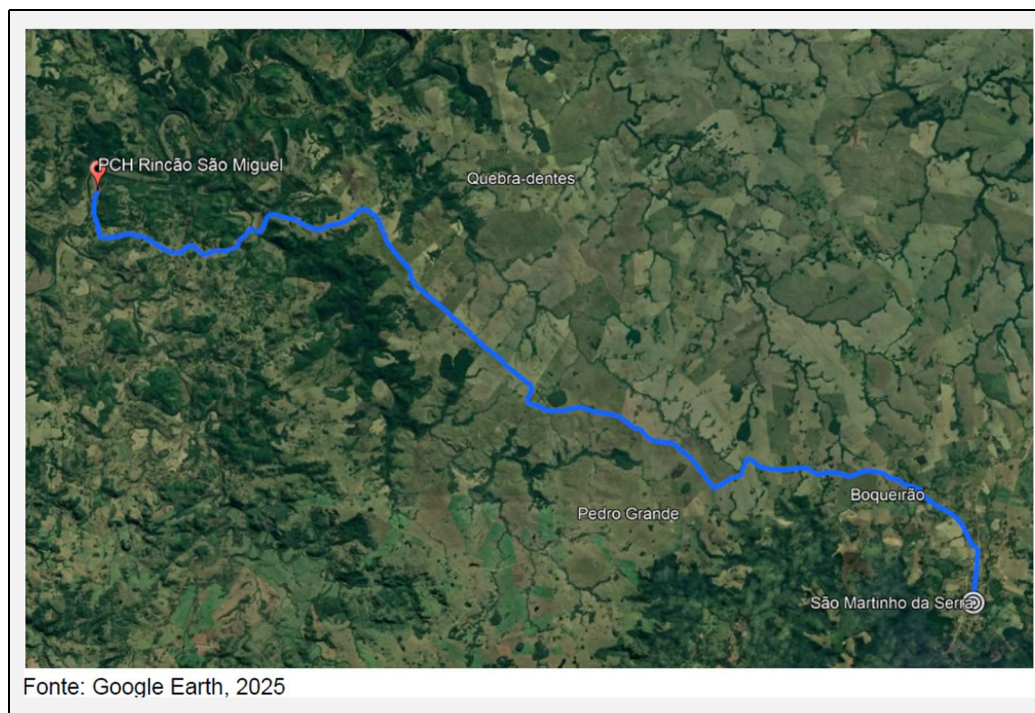
III.3 – PCH RINCÃO SÃO MIGUEL

III.4.1 Localização

46. A PCH Rincão São Miguel está localizada entre os municípios de Quevedos e São Martinho da Serra, na região centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul, no rio Toropi (sub-bacia 76), afluente do rio Ibicuí pela margem direita. As coordenadas aproximadas do eixo do barramento e da casa de força são:
 - Barramento: 29°26'56,04"S e 54°05'32,10"O;
 - Casa de força: 29°26'55,32"S e 54°05'24,72"O.

47. O acesso ao local do empreendimento é realizado a partir do município de São Martinho da Serra, que está distante aproximadamente 30 km, para chegar à ombreira da margem esquerda. Para acessar o local da usina é necessário seguir por estrada vicinal, conforme Figura 8.

Figura 8 - Localização e Acesso à PCH Rincão São Miguel.



III.4.2 Arranjo Geral

48. A PCH Rincão São Miguel possui, em seu arranjo, uma barragem de enrocamento com núcleo de argila intrínseca ao muro de encontro na margem esquerda, um vertedouro de soleira livre no leito do rio e uma barragem de concreto na ombreira direita. O circuito hidráulico é compacto, com casa de força ao pé da barragem, sendo localizadas todas as estruturas em único sítio.
49. No eixo do barramento encontra-se situado o vertedouro de soleira livre com degraus, com crista na elevação 159,50 m e 131,16 m de extensão, fechando o reservatório com uma barragem em concreto na ombreira direita com 23,72 m de extensão e uma barragem de enrocamento com núcleo em solo compactado silte-argiloso na ombreira esquerda com 246,00 m de extensão.
50. O sistema de adução é composto por tomada d'água e dois condutos forçados metálicos. A casa de força é do tipo abrigada e contempla duas turbinas Kaplan de eixo horizontal ligadas a dois geradores, com potência instalada de 4,875 MW cada unidade.

Figura 9 - Arranjo Geral - PCH Rincão São Miguel.



51. Conforme o Formulário de Segurança de Barragem (FSB) protocolado na ANEEL em 24 de novembro de 2023, a barragem da PCH Rincão São Miguel possuía classificação B, sendo esse resultado decorrente do Dano Potencial Associado Alto e Categoria de Risco Baixo, estando o registro do Nível de Segurança em **“NORMAL”**.
52. Em 17 de janeiro de 2025, foi protocolada junto à SFT/ANEEL uma atualização do FSB da PCH Rincão São Miguel, a qual manteve o Nível de Segurança em **“NORMAL”**.
53. Em 30 de janeiro de 2026, foi protocolada junto à SFT/ANEEL uma atualização do FSB - Versão 1 da PCH Rincão São Miguel, a qual manteve o Nível de Segurança em **“NORMAL”**.

IV – ANÁLISE

54. Em continuidade ao acompanhamento no Complexo Toropi - Guassupi, em virtude das cheias excepcionais ocorridas no Rio Grande do Sul em maio de 2024 e do evento climático severo de junho de 2025, a terceira ação presencial ocorreu no período de 28 a 30 de julho de 2026, nas PCHs Salto do Guassupi, Quebra Dentes, Cachoeira Cinco Veados e Rincão São Miguel. Nos itens a seguir tem-se a análise das ações presenciais em cada uma das PCHs.

IV.1 – PCH SALTO DO GUASSUPI

55. A ação presencial na PCH Salto do Guassupi ocorreu em 28 de julho de 2026, onde foram verificadas as condições dos acessos, o estado de conservação, bem como as obras em andamento da barragem, casa de força e subestação elétrica associada.

Figura 10 - Registro fotográfico realizado em 28/07/2026 na PCH Salto do Guassupi.

Recuperação da tomada d'água túnel de acesso.



Recuperação da tomada d'água túnel de acesso.



Descarga de fundo montante da barragem - onde está passando a vazão sanitária.



Conduto forçados para casa de máquina auxiliar a jusante.



Vista de jusante da ombreira direita, vertedouro de soleira livre em vertimento e ombreira esquerda.



Acesso a casa de força secundária, destruído pela queda do guindaste, recuperado.



Fechamento do conduto metálico que foi aberto para manutenção do túnel de adução junto à chaminé de equilíbrio da PCH Salto do Guassupi, por onde passou a água no evento de junho de 2025.



Detritos e material carreado do deslocamento de terra retirados da Casa de Força.



Recuperação da Subestação Elétrica da PCH.



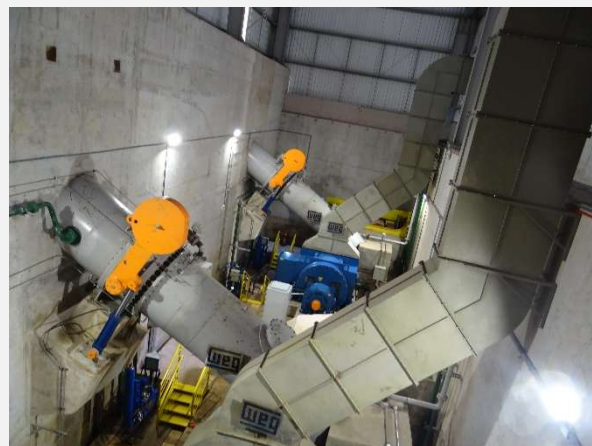
Condutos forçados da PCH Salto do Guassupi.



Material carreado retirado do interior da Casa de Força.



Casa de Força recuperada.



Sala de cubículos recuperada.



Talude junto a Casa de Força recuperado.



Vista da Casa de força e da Subestação Elétrica.



Acesso à Subestação Elétrica recuperado.



IV.1.1 – Histórico dos Acontecimentos

56. Conforme acordado com a ANEEL, o agente apresentou dois relatórios trimestrais de acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Salto do Guassupi, pós chuvas de 2024. O Relatório 01 foi emitido em 29/3/2025 e o Relatório 2 foi emitido em 29/6/2025.
57. As ações na PCH Salto do Guassupi descritas no Relatório 02 foram comprovadas pela equipe de fiscalização da AGERGS na segunda ação presencial do dia 22 de julho de 2025.
58. A fiscalização nas estruturas foi acompanhada pela equipe técnica do empreendimento. Na ocasião, foram apresentadas as características técnicas da usina e os impactos causados pelas fortes chuvas de junho de 2025.
59. Na reunião de encerramento, na segunda ação presencial do dia 22 de julho de 2025, foi acordado entre o Agente e a AGERGS que se iniciaria um novo acompanhamento trimestral, incluindo as ocorrências das chuvas de abril de 2024 e das chuvas de junho de 2025.
60. Em atendimento à solicitação da AGERGS em julho de 2025, o Agente emitiu o Relatório 01 de acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Salto do Guassupi, pós chuvas de 17 de junho de 2025, em 20 de agosto de 2025.
61. Ainda em atendimento à solicitação da AGERGS em julho de 2025, foi emitido pelo Agente, o Relatório 02 de acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Salto do Guassupi, pós chuvas de 17 de junho de 2025, em 20 de dezembro de 2025.

IV.1.2 – Resumo dos Relatórios Trimestrais até Dezembro/2025

62. Os relatórios trimestrais evidenciam que a recuperação da PCH Salto do Guassupi foi fortemente impactada por dois eventos hidrológicos extremos sucessivos: as enchentes de abril e maio de 2024 e, posteriormente, as chuvas intensas de 17 de junho de 2025. O cronograma originalmente apresentado à ANEEL ao final de 2024 previa a recuperação gradual das estruturas afetadas e o retorno da operação da usina ainda em 2025. Entretanto, a nova ocorrência hidrológica de junho de 2025 alterou significativamente o planejamento, exigindo a inclusão de novas frentes de trabalho e a reprogramação de diversas atividades.
63. Observa-se que as ações consideradas prioritárias para a segurança da barragem e para a recomposição das estruturas mais críticas apresentaram evolução satisfatória. A revisão dos estudos hidrológicos foi concluída ainda no primeiro trimestre de 2025, fornecendo subsídios técnicos para a redefinição das soluções de engenharia. Da mesma forma, a recuperação da barragem da margem esquerda, incluindo a reconstrução da ombreira e a recomposição de sua proteção, avançou de forma consistente entre março e junho de 2025, sendo posteriormente declarada concluída. Também foram finalizadas as intervenções na ombreira direita e no acesso à casa de força auxiliar, além do atendimento das principais recomendações constantes da Inspeção de Segurança Regular realizada em novembro de 2024.

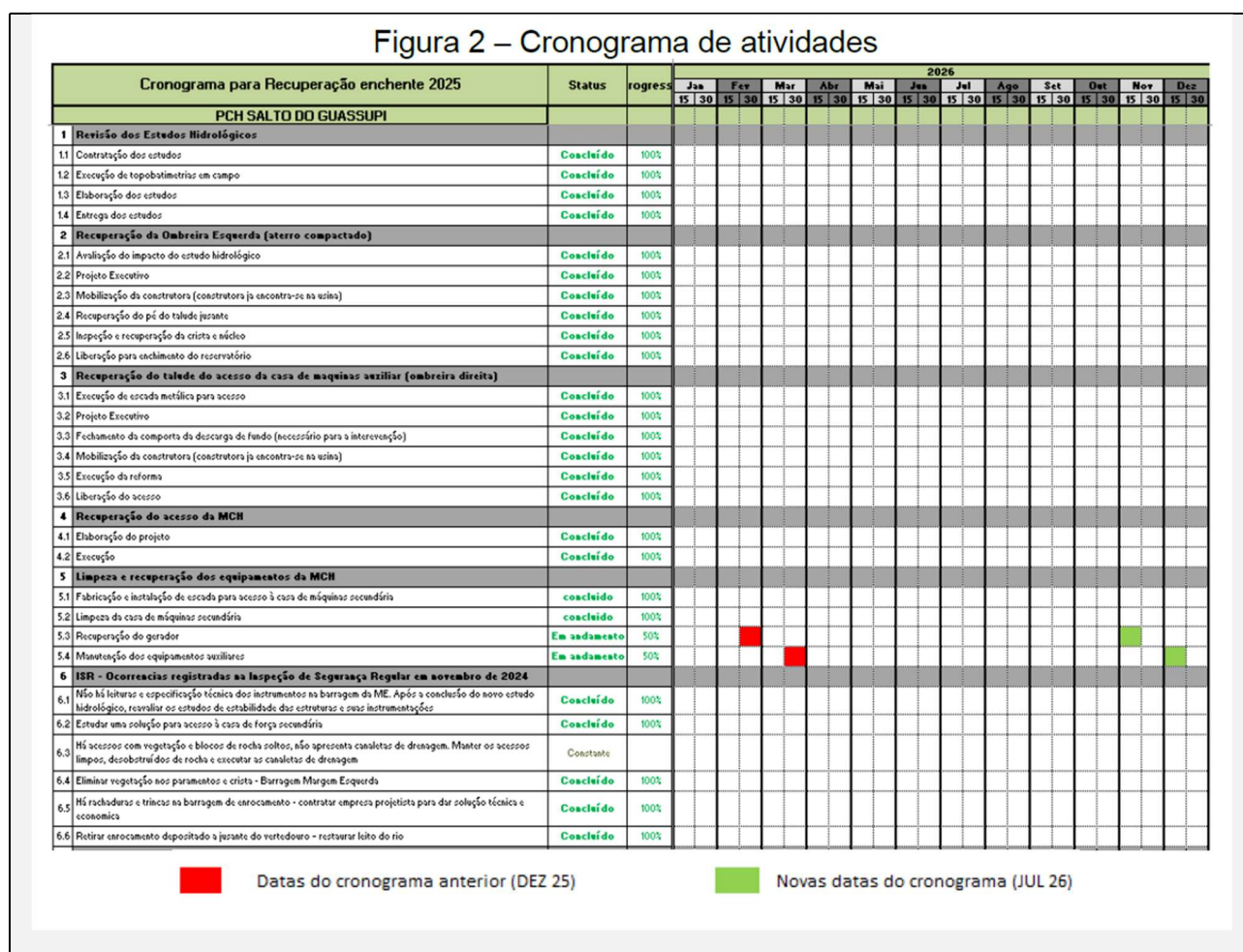
64. Por outro lado, algumas atividades apresentaram sucessivas reprogramações ao longo do período analisado. Destaca-se o acesso à casa de força secundária e a recuperação da minicentral hidrelétrica (MCH), que permaneceram com baixo avanço físico durante praticamente todo o ano de 2025. Inicialmente previstas para conclusão ainda em 2025, essas atividades tiveram seus prazos prorrogados para abril de 2026, posteriormente ajustados e novamente postergados para maio de 2026. A principal justificativa apresentada pelo empreendedor foi a necessidade de concentrar recursos financeiros, equipamentos e equipes na recuperação do barramento, do túnel adutor e, posteriormente, dos danos provocados pelas chuvas de junho de 2025.
65. A cheia de 17 de junho de 2025 representa o principal marco de mudança do cronograma. De acordo com os relatórios trimestrais apresentados pelo agente, quando o evento ocorreu, a usina encontrava-se próxima do retorno à operação normal, com previsão de enchimento do reservatório e retomada da geração até 30 de junho de 2025. Contudo, os danos observados no circuito hidráulico, na casa de força principal, na subestação e em diversos acessos demandaram a elaboração de um novo plano de recuperação. A partir de agosto de 2025 passou a vigorar um cronograma ampliado, contendo novas atividades voltadas à recuperação dos equipamentos de geração, das instalações elétricas e das estruturas civis atingidas pelas enxurradas.
66. Os relatórios mais recentes demonstram que houve avanços importantes nessas novas frentes de trabalho. As obras de recomposição do túnel adutor e do barramento foram concluídas em setembro de 2025, possibilitando o retorno das condições hidráulicas necessárias à geração. Também foram executadas ações de limpeza, recuperação de taludes, reconstrução de acessos provisórios e recomposição de áreas da casa de força principal. Entretanto, as atividades relacionadas à recuperação da subestação, das turbinas, dos geradores, da sala de comando e dos fechamentos metálicos ainda permanecem em execução, com previsão de conclusão ao longo do primeiro semestre de 2026.
67. Outro aspecto relevante é a permanência de diversas ações de monitoramento e adequação decorrentes das inspeções especiais realizadas após as enchentes. Permanecem em acompanhamento situações como percolações no vertedouro, surgências junto ao muro ala, monitoramento de taludes e controle da vegetação próxima ao barramento. Além disso, algumas recomendações ainda não haviam sido iniciadas até dezembro de 2025, como a avaliação hidráulica da bacia de dissipação, a recuperação de armaduras expostas, a revisão da proteção da casa de força secundária e a contratação de estudos para reavaliar a estabilidade global do vertedouro.
68. De forma geral, a análise dos quatro relatórios indica que as ações diretamente relacionadas à segurança da barragem e à recomposição das estruturas de contenção foram executadas com êxito, reduzindo significativamente os riscos operacionais observados após as enchentes de 2024. Contudo, a retomada integral da capacidade de geração do empreendimento sofreu atrasos relevantes em razão dos danos adicionais provocados pelas chuvas de junho de 2025. Como consequência, a previsão de retorno da operação comercial, inicialmente estimada para junho de 2025, foi sucessivamente adiada, estando prevista, ao final do último relatório analisado, para maio de 2026. Essa postergação decorre principalmente da necessidade de

concluir a recuperação eletromecânica da casa de força principal e das instalações associadas à geração de energia.

IV.1.3 – Relatório 03 de Acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Salto do Guassupi, Pós Chuvas de 17 de Junho de 2025

69. Em atendimento Relatório de Fiscalização RF-013/2025-AGERGS-DEGIP, o Agente emitiu o Relatório 03 de acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Salto do Guassupi, pós chuvas de 17 de junho de 2025, em 7 de agosto de 2026.

Figura 11 - Acompanhamento das atividades retiradas do Relatório 03 de acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Passo do Guassupi, pós chuvas de 17 de junho de 2025, emitido em 7/8/2026.



Nº	Descrição da Ocorrência	Status	% de Conclusão	Ações Corretivas em Andamento	Prazo para Encerramento
7	Recuperação da área a jusante da chaminé de equilíbrio				
7.1	Fazer acesso provisório à casa de força	concluído	100%		
7.2	Fazer a limpeza do pátio	concluído	100%		
7.3	Fazer a limpeza da subestação	concluído	100%		
7.4	Recuperar a subestação	concluído	100%		
7.5	Fazer a limpeza interna da casa de força	concluído	100%		
7.6	Recuperar turbina e geradores	concluído	100%		
7.7	Refazer o fechamento metálico	concluído	100%		
7.8	Refazer a sala de comando	concluído	100%		
7.9	Avaliar as estruturas civis após limpeza	concluído	100%		
7.10	Tratar e recuperar a cicatriz no talude causado pelas águas	concluído	100%		
7.11	Fazer acesso definitivo à casa de força	concluído	100%		
7.12	Liberar para operação comercial	concluído	100%		
8	RHE - Ocorrências registradas na Inspeção de Segurança Especial em julho de 2025				
8.1	Reestabelecer acesso à casa de força principal e realizar limpeza - Sítio Circunvizinho	Concluído	100%		
8.2	Conformar talude com comportamento hidráulico na margem esquerda - Vertedouro	Concluído	100%		
8.3	Restaurar talude da casa de força principal - Sítio Circunvizinho	Concluído	100%		
8.4	Há percolação no vertedouro	Monitoramento			
8.5	Avaliar bacia de dissipação - Vertedouro	Não iniciado			
8.6	Há surgências no muro ala na esquerda hidráulica - Vertedouro	Monitoramento			
8.7	Fazer reparos na armadura exposta nos blocos à jusante do vertedouro	Não iniciado	0%		
8.8	Altear cota de proteção - Casa de força secundária	Não iniciado	0%		
8.9	Fazer limpeza completa incluindo rocktrap - Túnel de adução	Concluído	100%		
8.10	Monitorar talude do desmoronamento - Túnel de adução	Monitoramento			
8.11	Inspeccionar estruturas de concreto antes da operação comercial - Conduto forçado	Concluído	100%		
8.12	Vegetação próxima da barragem de enrocamento	Monitoramento			
8.13	Estudar alternativas para acesso à casa de força secundária	Concluído	100%		
9	ISR - Ocorrências registradas na Inspeção de Segurança Regular em novembro de 2025				
9.1	Contratar empresa para refazer o cálculo de estabilidade global do vertedouro, conforme nova hidrologia	em andamento	50%		
9.2	Fazer canaletas de drenagem no reaterro do acesso à casa de força principal	concluído	100%		

Datas do cronograma anterior (DEZ 25)

Novas datas do cronograma (JUL 26)

Fonte: Salto do Guassupi Energética S.A., 2026.

2S SIMETRIA

Salto do Guassupí
Energética S.A.

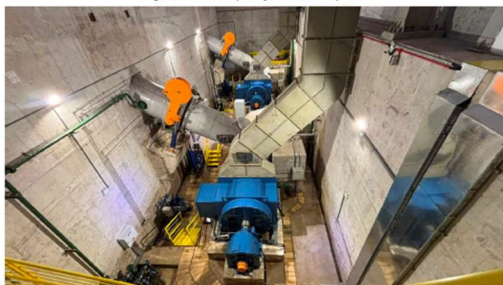
2026 e foram concluídas. Conforme a Figura 2, a liberação para operação comercial estava programada para maio de 2026 e já está em atividade.

Figura 3 – Recuperação da casa de força principal



Fonte: Salto do Guassupi Energética S.A., 2026.

Figura 4 – Recuperação das máquinas



Fonte: Salto do Guassupi Energia S.A., 2026.

Salto do Guassupí
Energética S.A.

O transformador da subestação apresentou indícios de falha e encontra-se em processo de investigação técnica.

Figura 5 – Recuperação da subestação



Fonte: Salto do Guassupi Energética S.A., 2026.

Figura 6 – Recuperação do pátio e do talude



Fonte: Salto do Guassupi Energia S.A., 2026.

SIMETRIA **Salto do Guassupi**
Energética S.A.

Figura 7 – Recomposição do talude próximo a chaminé de equilíbrio



Fonte: Salto do Guassupi Energética S.A., 2026.

A recuperação das turbinas e geradores já foi concluída pela empresa WEG de Jaraguá do Sul SC.

O item 08 traz as ocorrências listadas no relatório de inspeção especial de julho de 2025, onde os itens 8.1, 8.2, 8.3, 8.9, 8.11 e 9.12 foram concluídos. Outras ocorrências estão sob monitoramento, como a percolação no vertedouro, a surgências no muro ala na esquerda hidráulica da mesma estrutura, o talude do desemboque do túnel de adução e o controle da vegetação próximo da barragem de enrocamento. Outras atividades relacionadas ao item 08, na qual estão listadas abaixo, ainda não iniciaram e tem previsão de conclusão até o mês de novembro de 2026, conforme cronograma da Figura 2.

SIMETRIA **Salto do Guassupi**
Energética S.A.

Figura 8 – Barragem da margem esquerda



Fonte: Salto do Guassupi Energética S.A., 2026.

- Avaliar bacia de dissipação do vertedouro;
- Fazer reparos na armadura exposta nos blocos à jusante do vertedouro;
- Alterar cota de proteção da casa de força secundária;

Por fim, o item 09 está relacionado a as ocorrências observadas na Inspeção de Segurança Regular de 2025. A empresa projetista foi contratada em maio de 2026 para refazer os estudos de estabilidade das estruturas, até a presente data os relatórios não foram recebidos e as canaletas do talude da casa de força oram concluídas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades na PCH Salto do Guassupi, durante o primeiro semestre de 2026, tiveram um bom avanço. Restaram atividades de pouca complexidade para serem atendidas até dezembro de 2026.

Desta forma, a Salto do Guassupi Energética S.A., se compromete a realizar as demandas restantes, não havendo mensuração de esforços para atender todas as solicitações para garantir o bom funcionamento e a segurança do empreendimento e dos envolvidos nele.

70. As ações na PCH Salto do Guassupi, descritas no Relatório 03, foram comprovadas pela equipe de fiscalização da AGERGS na terceira ação presencial do dia 28 de julho de 2026.

IV.1.4 – Conclusões da Análise PCH Salto do Guassupi

71. Em 30/01/2026, o agente protocolou junto à SFT/ANEEL atualização do FSB, a Retificação 1 da PCH Salto do Guassupi, a qual alterou o Nível de Segurança para **"NORMAL"**.
72. As principais atividades para recuperação da PCH Salto do Guassupi, foram realizadas, e a usina entrou novamente em operação em maio de 2026, conforme registros fotográficos.
73. Atividades restantes da recuperação da usina e do Relatório de Inspeção de Segurança Regular da PCH Salto do Guassupi, em atendimento à Política Nacional de Segurança de Barragens Referente a Inspeção de Segurança Regular de 11 de novembro de 2025, deverão ser concluídas até dezembro de 2026.
74. Entre as atividades restantes, estão relacionadas como prioridade: recuperação da usina de geração auxiliar; revisão da operação do transformador da subestação da usina que apresentou problemas; contratação de estudos de estabilidade global do vertedouro; contratação de empresa especializada para investigar a condição da bacia de dissipação, em especial junto à estrutura do vertedouro; execução das canaletas de drenagem nas bermas do talude da casa de força; acabamentos na sala de controle, em especial, a substituição de piso improvisado com tábuas de madeira.

75. Os relatórios trimestrais de acompanhamento deverão ser entregues até a conclusão das atividades restantes. Datas para entrega dos próximos relatórios trimestrais da PCH Salto do Guassupi: 31 de outubro de 2026 e 31 de janeiro de 2027.

IV.2 – PCH QUEBRA DENTES

76. A ação presencial na PCH Quebra Dentes ocorreu em 29 de julho de 2026, onde foram verificadas as condições dos acessos, o estado de conservação da barragem, do pátio da casa de força, da casa de força e sua sala de operação e da subestação elétrica associada, como ilustrado na Figura 12.

Figura 12 - Registro fotográfico realizado em 29/07/2026 na PCH Quebra Dentes.

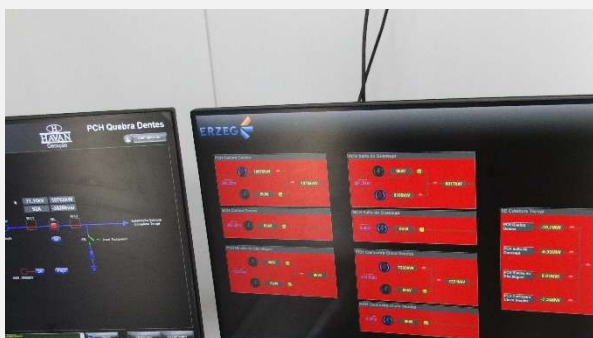
Subestação de energia elétrica e casa de máquinas ao fundo.



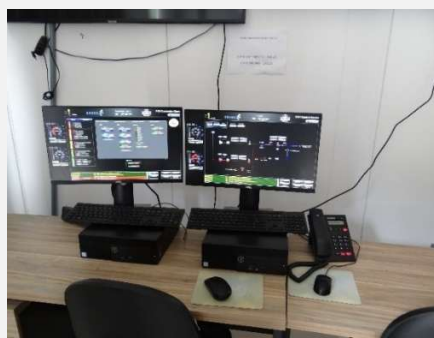
Aterro no pátio da casa de máquinas recuperado de maneira não permanente.



Sala de Controle na Casa de Máquinas da PCH Quebra Dentes.



Sala de Controle na Casa de Máquinas da PCH Quebra Dentes.



Casa de Máquinas da PCH Quebra Dentes.



Casa de Máquinas da PCH Quebra Dentes.



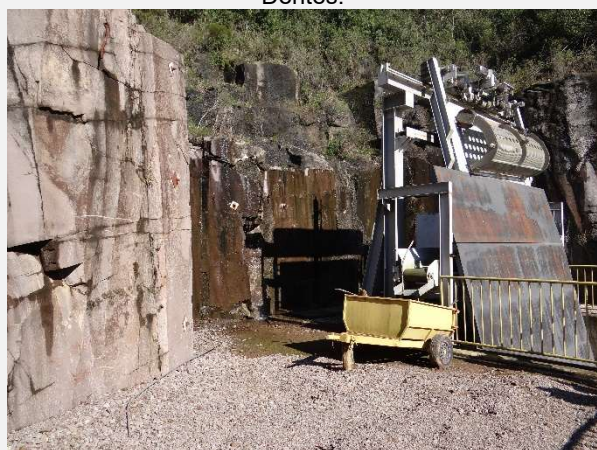
Tomada d'água da PCH Quebra Dentes.



Canal de Adução da PCH Quebra Dentes.



Limpa-grades da Tomada d'água da PCH Quebra Dentes.



Tomada d'água da PCH Quebra Dentes.



Casa de força secundária da PCH Quebra Dentes.



Jusante da Barragem da PCH Quebra Dentes.



Barragem da PCH Quebra Dentes.



Jusante da Barragem da PCH Quebra Dentes.



Reservatório, sinalização náutica e logboom.



Mecanismos de manobra da descarga de fundo da vazão sanitária.



IV.2.1 – Histórico dos Acontecimentos

77. Conforme acordado com a ANEEL, o Agente apresentou dois relatórios trimestrais de acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Quebra Dentes, pós chuvas de 2024. O Relatório 01 foi emitido em 29/3/2025 e o Relatório 2 foi emitido em 29/6/2025.
78. As ações, na PCH Quebra Dentes, descritas no Relatório 02 foram comprovadas pela equipe de fiscalização da AGERGS na ação presencial do dia 23 de julho de 2025.
79. A fiscalização nas estruturas foi acompanhada pela equipe técnica do empreendimento. Na ocasião, foram apresentadas as características técnicas da usina e os impactos causados pelas fortes chuvas de junho de 2025.
80. Na reunião de encerramento foi acordado, entre o Agente e a AGERGS, que seria iniciado um novo acompanhamento trimestral na PCH Quebra Dentes, incluindo as ocorrências das chuvas de abril de 2024 e das chuvas de junho de 2025.
81. Posteriormente, após a AGERGS assumir o acompanhamento, foram emitidos mais dois relatórios: Relatório 01 de acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Quebra Dentes, pós chuvas de 17 de junho de 2025, emitido em 20 de agosto de 2025; e Relatório 02 de acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Quebra Dentes, pós chuvas de 17 de junho de 2025, emitido em 20 de dezembro de 2025.

IV.2.2 – Resumo dos Relatórios Trimestrais até Dezembro/2025

82. O monitoramento do processo de recuperação da PCH Quebra Dentes ao longo de 2025 revela duas fases distintas de planejamento regulatório, as quais foram motivadas por sinistros meteorológicos sucessivos em 2024 e 2025. Inicialmente, o acompanhamento foi instaurado sob as diretrizes da Superintendência de Fiscalização Técnica (SFT) da ANEEL, em resposta aos severos estragos provocados pelas cheias históricas de abril e maio de 2024. No entanto, a partir do segundo semestre de 2025, a regulação estadual por meio da AGERGS assumiu o controle do monitoramento após novas chuvas extremas ocorridas em junho daquele ano, exigindo uma reestruturação completa da linha de base de prazos e do escopo de segurança da usina.
83. No primeiro relatório trimestral, emitido em março de 2025, o empreendimento demonstrou alta capacidade de mobilização e eficácia na execução das obras civis emergenciais de resposta imediata. Foram dadas como totalmente concluídas atividades essenciais para a infraestrutura operacional, incluindo a recomposição da estrada de acesso à casa de máquinas auxiliar, a limpeza geral e recomposição do enrocamento do talude da casa de máquinas principal, e a desobstrução da calha do rio com a retirada de entulhos de pontes destruídas. Complementarmente, a revisão dos estudos hidrológicos e hidráulicos do Complexo Toropi-Guassupi foi plenamente entregue pela LMENG Engenharia em dezembro de 2024, fornecendo a modelagem teórica necessária para as análises de cheias do complexo.

84. Apesar da agilidade nas obras emergenciais, o relatório de março de 2025 evidenciou o lento andamento das ações preventivas de longo prazo decorrentes da Inspeção de Segurança Regular (ISR) de novembro de 2024. Atividades fundamentais, como a contratação de uma empresa projetista para avaliar a real necessidade de instrumentação do barramento e a reinstalação da sinalização náutica destruída no reservatório, permaneciam com progresso físico de 0% por cento. O único item civil preventivo que apresentava avanço consolidado era o tratamento de percolações a jusante do vertedouro, que alcançava 90% de progresso físico por meio de injeções de impermeabilização iniciadas em dezembro de 2024.
85. O cenário de estabilidade física e cronológica da recuperação foi interrompido no dia 17 de junho de 2025, quando fortes chuvas elevaram novamente o reservatório da usina à condição de emergência, provocando novos danos. No segundo relatório trimestral (junho de 2025), a concessionária Quevedos Energética S.A. adotou uma postura de readequação de prioridades, suspendendo o andamento das metas que ainda não haviam sido iniciadas. Foi decidido ajustar as datas de execução para a contratação da instrumentação, sinalização náutica e finalização das injeções no vertedouro, reprogramando-as apenas após as conclusões de uma nova Inspeção Especial agendada para julho de 2025.
86. Com a emissão do terceiro relatório trimestral em agosto de 2025, o projeto inaugurou sua segunda fase regulatória em atendimento formal à AGERGS. Esse relatório estabeleceu uma nova linha de base de acompanhamento, gerada a partir da Inspeção Especial de julho de 2025, a qual adicionou as demandas decorrentes do novo sinistro ao cronograma. Este novo rol de atividades corretivas focava na recomposição do talude de acesso à casa de força principal, restauração de pátios adjacentes ao rio, proteção de taludes da casa de força secundária, retirada de vegetação e novos estudos de estabilidade estrutural das encostas, estimando a conclusão da maioria dessas ações para fevereiro de 2026.
87. Paralelamente, o relatório de agosto de 2025 acendeu um sinal de alerta de ordem técnica sobre a eficácia das injeções de impermeabilização realizadas no paramento de jusante do vertedouro. A concessionária constatou que, apesar das aplicações de calda de cimento, os vazamentos e percolações persistiram na estrutura, forçando a equipe da Simetria a solicitar novas injeções no local e estudos de estabilidade adicionais. Diante desse impasse técnico e do retrabalho no vertedouro, as metas regulatórias pendentes da ISR de 2024, tais como a contratação da avaliação de instrumentação e a remoção de enrocamento depositado no leito do rio, tiveram seus prazos direcionados para dezembro de 2025.
88. O quarto e último relatório de monitoramento do ano, datado de dezembro de 2025, confirmou que a recuperação da PCH Quebra Dentes sofreu uma dilatação de prazos em relação ao planejado no início do segundo semestre. O documento representou graficamente essa perda de ritmo por meio de um mapeamento comparativo, onde as datas anteriormente previstas (destacadas em barras vermelhas no cronograma) foram reprogramadas sob novas programações de execução (representadas por barras verdes). Esse desvio cronológico demonstrou que as metas estabelecidas pós-sinistro de junho não foram integralmente liquidadas em 2025, projetando a reabilitação civil profunda do empreendimento para o primeiro semestre do ano seguinte.

89. No que tange às obrigações remanescentes da inspeção regular de 2024, o relatório de dezembro evidenciou que as metas previstas para o fim do ano continuavam demandando atenção. Atividades críticas de segurança, como as injeções de impermeabilização no local de percolação do vertedouro, seguiram sem solução definitiva devido à persistência de infiltrações mesmo após as intervenções, exigindo monitoramento e estudos de estabilidade continuados. Além disso, itens chave do cronograma regular de segurança, como a contratação da avaliação de instrumentação e a retirada de enrocamento a jusante do vertedouro, continuavam exigindo a execução das atividades no âmbito do cronograma atualizado.
90. As ações de recomposição física e segurança das encostas associadas diretamente às chuvas de junho de 2025 também enfrentaram adiamentos sistemáticos em relação ao cronograma inicial. As robustas obras civis que envolvem a recomposição do talude de acesso, a restauração do pátio da casa de força principal, a proteção do talude da casa de força secundária e as análises estruturais de estabilidade geotécnica tiveram seu cronograma reajustado. A concessionária estendeu e reprogramou a execução dessas frentes de trabalho para uma nova janela de tempo compreendida entre fevereiro e maio de 2026, evidenciando os desafios técnicos impostos pela instabilidade do terreno.
91. Em síntese, a análise crítica dos quatro relatórios de acompanhamento da PCH Quebra Dentes demonstra uma clara deterioração na evolução dos cronogramas físicos de recuperação, passando de uma resposta rápida e eficaz no início de 2025 para uma sucessão de adiamentos e prorrogações no final do ano. Essa perda de tração reflete não apenas a severidade das condições climáticas recorrentes que assolam a bacia do rio Toropi, mas também a complexidade das patologias estruturais internas, como as percolações inabaláveis do vertedouro. Ao postergar a conclusão de importantes estudos de estabilidade, instrumentações e defesas físicas de encostas para meados de 2026, o empreendimento permanece sob elevado risco regulatório e vulnerabilidade estrutural diante de potenciais cheias sazonais.

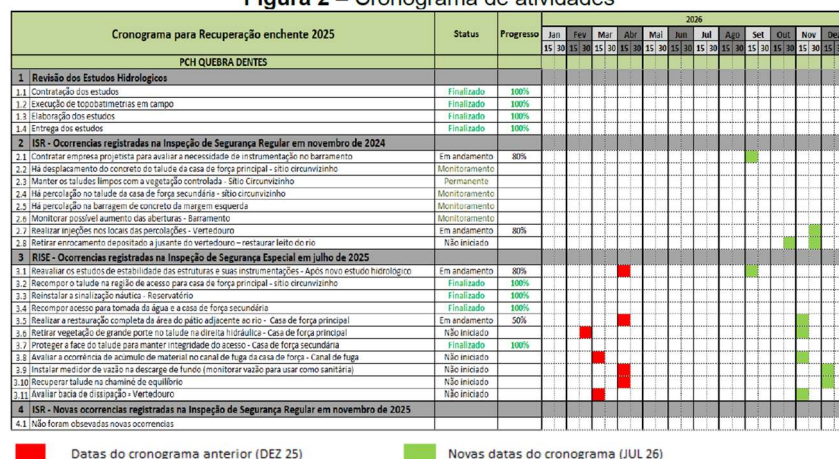
IV.2.3 – Relatório 03 de Acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Quebra Dentes, Pós Chuvas de 17 de Junho de 2025.

92. Em atendimento ao Relatório de Fiscalização RF-013/2025-AGERGS-DEGIP, o Agente emitiu o Relatório 03 de acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Quebra Dentes, pós chuvas de 17 de junho de 2025, emitido em 13 de agosto de 2026.

Figura 13 - Acompanhamento das atividades retiradas do Relatório 03 de acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Quebra Dentes, pós chuvas de 17 de junho de 2025, emitido em 13/8/2026.

O novo cronograma contempla atividades já recomendadas nos relatórios de inspeção regular e especial realizadas em novembro de 2024 e julho de 2025, respectivamente e demais atividades de recuperação. A Figura 2 traz em destaque vermelho as datas registradas no relatório anterior, e em destaque verde a nova programação.

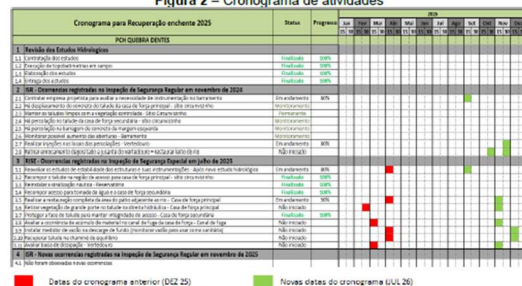
Figura 2 – Cronograma de atividades



3 ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES

O novo cronograma contempla atividades já recomendadas nos relatórios de inspeção regular e especial realizadas em novembro de 2024 e julho de 2025, respectivamente e demais atividades de recuperação. A Figura 2 traz em destaque vermelho as datas registradas no relatório anterior, e em destaque verde a nova programação.

Figura 2 – Cronograma de atividades



O item 01, conforme mencionado no Relatório Trimestral 1, de agosto de 2025 foi concluído ainda em 2024.

As atividades listadas no item 02, são referentes à inspeção regular realizada em novembro de 2024.

A empresa projetista foi contratada em maio de 2026 para refazer os estudos de estabilidade das estruturas, em atendimento ao item 2.1, até a presente data os relatórios não foram recebidos.

As atividades que requerem monitoramento constante, estão sendo feitas pela equipe de manutenção da usina. As injeções no local de percolação do vertedouro (item 2.7) foram realizadas, porém, as percolações não desapareceram, o que fez com que a equipe da Simetria solicitasse mais injeções no local. A conclusão das atividades vinculadas ao 2.8 estão previstos para novembro de 2026.

Figura 3 – Vertedouro vista de jusante



Fonte: Quevedos Energética S.A., 2026.

As atividades do item 03 do cronograma que não foram finalizadas, estão programadas para serem feitas até dezembro de 2026.

Figura 4 – Talude restaurado na região de acesso a casa de força principal



Fonte: Quevedos Energética S.A., 2026.





Figura 5 – Acesso a tomada d'água



Fonte: Quevedos Energética S.A., 2026.

- Realizar a restauração completa da área do pátio adjacente ao rio - Casa de força principal, está em andamento.
- Retirar vegetação de grande porte no talude na direita hidráulica - Casa de força principal, está aguardando a licença ambiental;

Figura 6 – Talude avariado na Casa de força principal



Fonte: Quevedos Energética S.A., 2026.





- Avaliar a ocorrência de acúmulo de material no canal de fuga da casa de força - Canal de fuga, programada para novembro;
- Instalar medidor de vazão na descarga de fundo (monitorar vazão para usar como sanitária), programada para dezembro;
- Recuperar talude na chaminé de equilíbrio, programada para dezembro;
- Avaliar bacia de dissipação – Vertedouro, programada para novembro.

Não foram registradas novas ocorrências na inspeção de segurança regular para o ano de 2026, havendo a necessidade de execução das atividades já citadas no cronograma atualizado, conforme Figura 2.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o primeiro semestre de 2026 as atividades na PCH Quebra Dentes não tiveram o andamento previsto. Em algumas das atividades, o prazo informado no relatório anterior estava subestimado.

O novo cronograma prevê o encerramento das atividades até dezembro de 2026.

Desta forma, o comprometimento para a realização das demandas repassadas e outras existentes são entendidas como prioridade por parte da Quevedos Energética S.A., não havendo mensuração de esforços para atender todas as solicitações para garantir o bom funcionamento e a segurança do empreendimento e dos envolvidos nele.

93. As ações na PCH Quebra Dentes, descritas no Relatório 03, foram comprovadas pela equipe de fiscalização da AGERGS na terceira ação presencial do dia 29 de julho de 2026.

IV.2.4 – Conclusão PCH Quebra Dentes.

94. E em 30 de janeiro de 2026, foi protocolada junto à SFT/ANEEL uma atualização do FSB – Versão 1 da PCH Quebra Dentes, a qual manteve o Nível de Segurança em “**NORMAL**”.
95. A PCH Quebra Dentes encontra-se com os dois geradores principais em operação normal. O gerador secundário ainda não foi recuperado.
96. Muito poucas atividades foram realizadas daquelas contidas nos Relatórios de Inspeção de Segurança Regular da PCH Quebra Dentes, de novembro de 2024 e julho de 2025 e os cronogramas foram constantemente adiados. As atividades restantes dos dois relatórios deverão ser concluídas até dezembro de 2026.
97. Entre as atividades restantes, estão relacionadas: recuperação da usina de geração auxiliar; contratação de empresa projetista para avaliar a necessidade de instrumentação no barramento; realização de injeções nos locais de percolações no vertedouro; retirada do enrocamento depositado a jusante do vertedouro para restauração do leito rio; reavaliação dos estudos de estabilidade das estruturas e suas instrumentações após o novo estudo

hidrológico realizado; restauração completa da área do pátio adjacente ao rio próximo à casa de força principal; retirada da vegetação de grande porte no talude na direita hidráulica - casa de força principal; avaliação da ocorrência de acúmulo de material no canal de fuga da casa de força; instalação de medidor de vazão na descarga de fundo (monitorar vazão para utilizar como sanitária); recuperação do talude na chaminé de equilíbrio; avaliação da bacia de dissipação - vertedouro.

98. Os relatórios trimestrais de acompanhamento deverão ser entregues até a conclusão das atividades restantes. Datas para entrega dos próximos relatórios trimestrais da PCH Quebra Dentes: 31 de outubro de 2026 e 31 de janeiro de 2027.

IV.3 – PCH CACHOEIRA CINCO VEADOS

99. A ação presencial na PCH Cachoeira Cinco Veados ocorreu em 30 de julho de 2026, onde foi verificado o estado de conservação da barragem e da galeria de drenagem, e a casa de máquinas, como ilustrado na Figura 14.

Figura 14 - Registro fotográfico realizado em 30/07/2026 na PCH Cachoeira Cinco Veados.



Acesso à margem direita da PCH Cachoeira Cinco Veados, destruído pelos eventos de maio de 2024.



Subestação de Energia Elétrica da PCH Cachoeira Cinco Veados.



Subestação de Energia Elétrica da PCH Cachoeira Cinco Veados.



Subestação de Energia Elétrica da PCH Cachoeira Cinco Veados.



Tubulação de Adução da PCH Cachoeira Cinco Veados.



Casa de Máquinas da PCH Cachoeira Cinco Veados.



Sala de Controle da PCH Cachoeira Cinco Veados.



Sala de Controle e Casa de Máquinas da PCH Cachoeira Cinco Veados.



Canal de Adução da PCH Cachoeira Cinco Veados.



Canal de Adução e tomada d'água.



Comportas de Tomada D'água da PCH Cachoeira Cinco Veados.



Régua de Nível na Tomada D'água da PCH Cachoeira Cinco Veados.



Jusante da Barragem da Cachoeira Cinco Veados.



Jusante da Barragem da Cachoeira Cinco Veados.



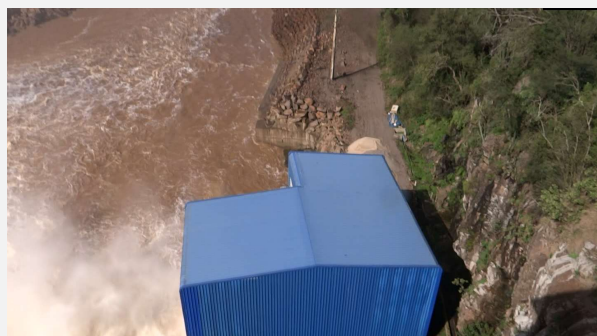
Reservatório da PCH Cachoeira Cinco Veados.



Reservatório da PCH Cachoeira Cinco Veados.



Casa de Máquinas Auxiliar da PCH Cachoeira Cinco Veados.



Acesso entre margem direita e esquerda por meio de ponte para pedestres temporária (pinguela).



Sala de Cubículos da PCH Cachoeira Cinco Veados.



Jusante da Barragem da PCH Cachoeira Cinco Veados.



Transformador da casa de máquinas auxiliar avariado nas cheias de 2024.



Casa de Máquinas Auxiliar da PCH Cachoeira Cinco Veados, avariada pelos efeitos do evento de maio de 2024.



Medidor de vazão, avariado pelos eventos de maio de 2024 na PCH Cachoeira Cinco Veados.



Medidor de vazão, avariado pelos eventos de maio de 2024 na PCH Cachoeira Cinco Veados.



Casa de Máquinas Auxiliar da PCH Cachoeira Cinco Veados, avariada pelos efeitos do evento de maio de 2024.



Tubulação de Adução e de Vazão Sanitária da PCH Cachoeira Cinco Veados.



Galeria de Drenagem da Barragem da PCH Cachoeira Cinco Veados.



Galeria de Drenagem da Barragem da PCH Cachoeira Cinco Veados.



Galeria de Drenagem da Barragem da PCH Cachoeira
Cinco Veados.



Galeria de Drenagem da Barragem - Medidor
Triortogonal.



Galeria de Drenagem da Barragem - Piezômetros com
manômetros inoperantes.



Galeria de Drenagem da Barragem - Piezômetros com
manômetros inoperantes.



Galeria de Drenagem da Barragem - Extensômetro.



Galeria de Drenagem da Barragem da PCH Cachoeira
Cinco Veados.



IV.3.1 – Histórico de Acontecimentos

100. Conforme acordado com a ANEEL, o Agente apresentou dois relatórios trimestrais de acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Cachoeira Cinco Veados, pós chuvas de 2024. O Relatório 01 foi emitido em 29/3/2025 e o Relatório 2 foi emitido em 29/6/2025.
101. As ações, na PCH Cachoeira Cinco Veados, descritas no Relatório 02 foram comprovadas pela equipe de fiscalização da AGERGS na ação presencial do dia 23 de julho de 2025.
102. A fiscalização nas estruturas foi acompanhada pela equipe técnica do empreendimento. Na ocasião, foram apresentadas as características técnicas da usina e os impactos causados pelas fortes chuvas de junho de 2025.
103. Na reunião de encerramento foi acordado, entre o Agente e a AGERGS, que seria iniciado um novo acompanhamento trimestral na PCH Cachoeira Cinco Veados, incluindo as ocorrências das chuvas de abril de 2024 e das chuvas de junho de 2025.
104. Posteriormente, após a AGERGS assumir o acompanhamento, foram emitidos mais dois relatórios: Relatório 01 de acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Cachoeira Cinco Veados, pós chuvas de 17 de junho de 2025, emitido em 20 de agosto de 2025; e Relatório 02 de acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Cachoeira Cinco Veados, pós chuvas de 17 de junho de 2025, emitido em 20 de dezembro de 2025.

IV.3.2 – Resumo dos Relatórios Trimestrais até Dezembro/2025

105. O plano de recuperação da PCH Cachoeira Cinco Veados, detalhado nos relatórios trimestrais de 2025, revela um cronograma altamente vulnerável e condicionado por eventos hidrológicos extremos. O planejamento, que inicialmente visava restabelecer o funcionamento seguro do empreendimento pós-chuvas de 2024, tornou-se um processo dinâmico e reativo de mitigação de danos. A ocorrência de novas cheias extraordinárias em 17 de junho de 2025 funcionou como um divisor de águas, desestruturando prazos que pareciam consolidados e obrigando o empreendimento a lidar com retrocessos físicos graves e reprogramações severas de suas metas.
106. Dentre todas as atividades do cronograma, a revisão dos estudos hidrológicos e hidráulicos destacou-se como a única meta plenamente estável e imune às intempéries climáticas de 2025. Esses estudos foram integralmente concluídos e entregues pela empresa contratada LMENG Consultoria Projetos Engenharia em dezembro de 2024, servindo como base técnica para as demais intervenções de engenharia. A manutenção do status de concluído desse item ao longo de todos os relatórios demonstra que o planejamento de nível teórico e de estudos preliminares ocorreu de forma robusta e sem desvios temporais.
107. Por outro lado, a reconstrução do acesso físico à margem direita consolidou-se como um dos gargalos físicos mais críticos e problemáticos do cronograma de recuperação. Em março de 2025, as obras físicas de acesso estavam em andamento e mantinham a estimativa original de conclusão para junho de 2025. Contudo, a cheia histórica de 17 de junho de 2025 destruiu

por completo as estruturas em execução, forçando a adoção de um desvio no planejamento; no relatório de agosto, as obras definitivas foram postergadas, e o empreendimento passou a depender de um acesso provisório por aterro a jusante do reservatório para manter a circulação de veículos técnicos.

108. A recuperação da casa de máquinas principal representou o caso de maior sucesso prático de cumprimento de prazos dentro da área de geração da usina. No relatório de março de 2025, foram reportados contratempos decorrentes da necessidade de enviar o estator do gerador para reparos em fábrica, o que causou uma pequena dilação do prazo original, empurrando a previsão para maio de 2025. No relatório de junho, confirmou-se que a estrutura foi recuperada com êxito e colocada em plena operação dentro do novo prazo estipulado de maio de 2025, status que se manteve inalterado no relatório de agosto.
109. Em contraste com o sucesso da unidade principal, a recuperação da casa de máquinas auxiliar apresentou uma deterioração acentuada e sucessivos adiamentos de cronograma. Em março de 2025, atrasos nos reparos mecânicos e elétricos dos geradores já haviam forçado a prorrogação da entrega para agosto de 2025. Sob o impacto devastador das chuvas de 17 de junho de 2025, a casa de máquinas auxiliar sofreu novos danos severos, deixando seu prazo temporariamente indefinido no relatório de junho; em agosto, com a consolidação dos estragos, a previsão final de conclusão foi drasticamente estendida para abril de 2026.
110. O comportamento das obras do talude da margem esquerda e de remoção de material na calha do rio exemplifica o caráter cíclico e de retrabalho imposto pelo rio Toropi. Em março de 2025, constava como concluído, enquanto o talude aguardava avaliação de engenharia, sendo postergado. No relatório de junho de 2025, ambas as atividades foram apresentadas como concluídas. Entretanto, a enchente de junho provocou um novo e massivo acúmulo de sedimentos e detritos a jusante do vertedouro, anulando a limpeza anterior da calha e obrigando a reprogramação do enrocamento do talude para abril de 2026.
111. No tocante às ocorrências registradas na Inspeção de Segurança Regular (ISR) de novembro de 2024, algumas metas mais simples de manutenção e segurança foram atendidas com sucesso nos primeiros relatórios. A supressão de vegetação indesejada nos paramentos e na crista da barragem da margem esquerda, bem como a instalação de um novo guarda-corpo metálico para substituição da estrutura danificada, foram executadas integralmente antes de março de 2025. Da mesma forma, a retirada de vegetação no contato com a ombreira direita e a retirada do enrocamento depositado a jusante do vertedouro foram dadas como concluídas logo no primeiro trimestre de acompanhamento.
112. Apesar desses avanços localizados na ISR, o cronograma sofreu com retrocessos e estagnações crônicas em itens cruciais de segurança operacional da barragem. As canaletas da galeria de drenagem do vertedouro, limpas no início do plano, voltaram a acumular detritos após as chuvas de junho, gerando uma nova demanda de limpeza fina no relatório de agosto. Além disso, a manutenção técnica dos piezômetros sob responsabilidade da empresa Commetro permaneceu com evolução extremamente lenta de março a agosto de 2025, registrando apenas 20% de progresso físico no último relatório. Outros itens pendentes, como reparos na crista do vertedouro, fechamento da casa de força auxiliar e sinalizações, continuaram como não iniciados ao longo do período.

113. O relatório de agosto de 2025 introduziu uma nova camada de complexidade e adiamentos ao cronograma global com a inclusão de novo item. Este item reuniu uma série de novas demandas de reparação decorrentes da Inspeção Especial realizada em julho de 2025, que avaliou as consequências das severas inundações ocorridas em junho. Uma vez que essas atividades adicionais de recomposição e contenção de estragos sequer haviam sido iniciadas até o fechamento do relatório de agosto, as previsões de conclusão para a maioria desses novos subitens foram programadas para o final de 2025 e o primeiro bimestre de 2026.
114. Em suma, a evolução dos cronogramas demonstra um planejamento de reconstrução que passou de uma perspectiva otimista de encerramento das obras em 2025 para uma realidade de postergação sistemática para 2026. A recorrência de eventos climáticos desfavoráveis impôs um regime de retrabalho constante e evidenciou a fragilidade das soluções provisórias frente à força do rio Toropi. O resultado é uma gestão reativa que, apesar de priorizar o atendimento das demandas regulatórias, encontra-se presa em um ciclo de adiamento de prazos, no qual obras essenciais de segurança e operação da usina continuam vulneráveis.

IV.3.3 – Relatório 03 de Acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Cachoeira Cinco Veados, Pós Chuvas de 17 de Junho de 2025.

115. Em atendimento Relatório de Fiscalização RF-013/2025-AGERGS-DEGIP, o Agente emitiu o Relatório 03 de acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Cachoeira Cinco Veados, pós chuvas de 17 de junho de 2025, emitido em 14 de agosto de 2026.

Figura 14 - Acompanhamento das atividades retiradas do Relatório 03 de acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Cachoeira Cinco Veados, pós chuvas de 17 de junho de 2025, emitido em 14/8/2026.

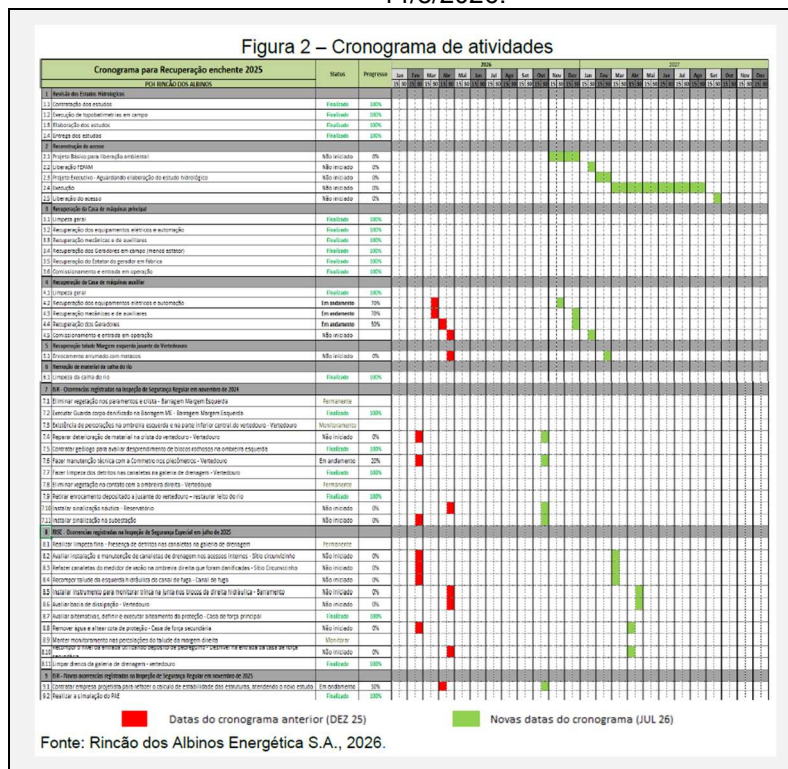
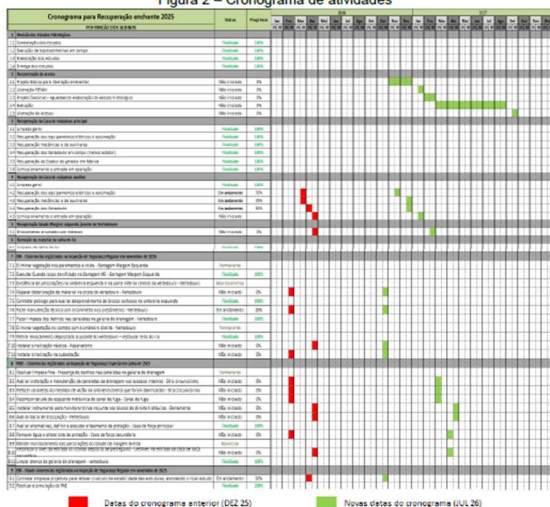


Figura 2 – Cronograma de atividades



Fonte: Rincão dos Albinos Energética S.A., 2026.

Conforme informado no primeiro relatório trimestral, o item 01, revisão dos estudos hidrológicos, foi totalmente cumprido.

A reconstrução do acesso à margem direita, objeto do item 02, estava em andamento, e com as fortes chuvas do dia 17 de junho de 2025, foi novamente danificado. Atualmente o acesso é feito através de uma passagem temporária de aterro no trecho à jusante do reservatório ou por uma trilha pela margem direita.

No mês de junho de 2026 foi contratada uma empresa projetista para avaliar a melhor alternativa para execução do acesso. Até a presente data, ainda não foi definida a melhor solução.

Figura 3 – Acesso provisório para margem direita



Fonte: Rincão dos Albinos Energética S.A., 2026.

A recuperação da casa de máquinas principal, objeto do item 03, foi concluída e desde maio de 2025 está em operação.

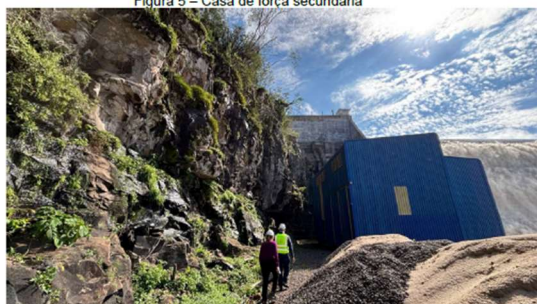
Figura 4 – Casa de máquinas principal



Fonte: Rincão dos Albinos Energética S.A., 2026.

No relatório anterior a casa de força auxiliar, objeto do item 04, estava em atraso e com as fortes chuvas de junho de 2025, sofreu mais danos. A nova previsão para conclusão está para fevereiro de 2027.

Figura 5 – Casa de força secundária



Fonte: Rincão dos Albinos Energética S.A., 2026.

O item 05, que se refere a recomposição da ombreira esquerda com matoas, segue com previsão para fevereiro de 2027. Apesar das chuvas ocorridas em junho de 2025 terem favorecido o acúmulo de material no leito do rio, a limpeza na qual compõe o item 06 foi concluída.

Figura 6 – Vista de montante para jusante do vertedouro



Fonte: Rincão dos Albinos Energética S.A., 2026.

O item 07 do cronograma, refere-se às ocorrências listadas no relatório de inspeção regular de novembro de 2024. O guarda corpo na barragem da margem esquerda e a retirada de vegetação nos paramentos e crista da barragem foram atendidos, sendo este último uma condição permanente de atenção.

Dois pontos de percolação foram observados e solicitados monitoramento constante: o primeiro na ombreira esquerda e parte inferior do vertedouro e o segundo dentro da galeria de drenagem do vertedouro. Ambos estão sendo monitorados pela equipe de manutenção da usina e não foram observados aumento de percolação.

2S SIMETRIA **Rincão dos Albinos**
Energética S.A.

Figura 7 – Margem esquerda do vertedouro



Fonte: Rincão dos Albinos Energética S.A., 2026.

Ainda na galeria de drenagem, foi registrado que os piezômetros não estão fazendo leituras. Diante do fato, foi solicitado à empresa Commetro, responsável pela instalação dos piezômetros, a manutenção de todos os instrumentos instalados. A atividade deveria ser executada até o mês de fevereiro de 2026 e o prazo foi atualizado para o mês de outubro de 2026.

Os demais itens: reparar a deterioração do material na crista do vertedouro, refazer a sinalização náutica e instalar a sinalização na subestação estão previstos para outubro de 2026.

O item 08 do cronograma é referente às ocorrências listadas no relatório de inspeção especial de julho de 2025, após os eventos de chuva no mês de junho de 2025.

Foram concluídas as atividades de proteção da casa de força principal e a limpeza dos drenos da galeria de drenagem do vertedouro. As atividades que ainda não foram iniciadas, estão previstas para serem concluídas até abril de 2027, conforme indica a Figura 2.

Por fim, foram acrescidas atividades relacionadas as novas ocorrências registradas na Inspeção de Segurança Regular de 2025, que compõem o item 9.

A empresa projetista foi contratada em maio de 2026 para refazer os estudos de estabilidade das estruturas e até a presente data os relatórios não foram recebidos.

2S SIMETRIA **Rincão dos Albinos**
Energética S.A.

Quanto a realização do simulado do Plano de Ação de Emergência, este item foi realizado em abril de 2026.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o primeiro semestre de 2026 as atividades na PCH Rincão dos Albinos não tiveram o andamento previsto. Em algumas das atividades, o prazo informado no relatório anterior estava subestimado.

O novo cronograma prevê o encerramento das atividades até setembro de 2027.

Desta forma, o comprometimento para a realização das demandas repassadas e outras existentes são entendidas como prioridade por parte da Rincão dos Albinos Energética S.A., não havendo mensuração de esforços para atender todas as solicitações para garantir o bom funcionamento e a segurança do empreendimento e dos envolvidos nele.

116. As ações na PCH Cachoeira Cinco Veados, descritas no Relatório 03, foram comprovadas pela equipe de fiscalização da AGERGS na terceira ação presencial do dia 30 de julho de 2026.

IV.3.4 – Conclusão PCH Cachoeira Cinco Veados

117. Em 30 de janeiro de 2026, foi protocolada junto à SFT/ANEEL uma atualização do FSB – Versão 1 da PCH Cachoeira Cinco Veados, a qual manteve o Nível de Segurança em **“NORMAL”**.
118. A PCH Cachoeira Cinco Veados encontra-se com os dois geradores principais em operação normal. O gerador secundário ainda não foi recuperado.
119. Muito poucas atividades foram realizadas daquelas contidas nos Relatórios de Inspeção de Segurança Regular da PCH Cachoeira Cinco Veados de novembro de 2024 e julho de 2025. Os cronogramas foram constantemente adiados. As atividades restantes dos dois relatórios deverão ser concluídas até setembro de 2027.
120. Entre as atividades restantes, estão relacionadas: recuperação da casa de máquinas auxiliar; reconstrução do acesso à PCH; recuperação do talude da margem esquerda jusante do vertedouro; ISR - ocorrências registradas na Inspeção de Segurança Regular de novembro

de 2024: reparar deterioração de material na crista do vertedouro; fazer manutenção técnica com a Commetro nos piezômetros do vertedouro; instalar sinalização náutica no reservatório; instalar sinalização na subestação de energia elétrica; RISE - ocorrências registradas na Inspeção de Segurança Especial em julho de 2025: avaliar instalação e manutenção de canaletas de drenagem nos acessos internos; refazer canaletas do medidor de vazão na ombreira direita que foram danificadas; recompor talude da esquerda hidráulica do canal de fuga; instalar instrumentos para monitorar trinca na junta da direita hidráulica do barramento; avaliar bacia de dissipação do vertedouro; remover água e altear cota de proteção da casa de máquinas auxiliar; recompor o nível da entrada da casa de máquina auxiliar utilizando depósito de pedregulho; ISR - ocorrências registradas na Inspeção de Segurança Regular de novembro de 2025: contratar empresa projetista para refazer o cálculo de estabilidade das estruturas, atendendo o novo estudo.

121. Os relatórios trimestrais de acompanhamento deverão ser entregues até a conclusão das atividades restantes. Datas para entrega dos próximos relatórios trimestrais da PCH Cachoeira Cinco Veados: 31 de outubro de 2026, 31 de janeiro de 2027, 30 de abril de 2027, 30 de julho de 2027 e 31 de outubro de 2027.

IV.4 – PCH RINCÃO SÃO MIGUEL

122. A ação presencial na PCH São Miguel ocorreu em 29 de julho de 2026, onde foi verificado o estado de conservação da barragem, acesso provisório à margem esquerda, a subestação elétrica, a casa de máquinas, instrumentação da barragem, a falta de *logboom* e sinalização náutica e aumento do vertedouro na margem direita como ilustrado na Figura 15.

Figura 15 - Registro fotográfico realizado em 29/07/2026 na PCH Rincão São Miguel.



Acesso à margem esquerda da PCH Rincão São Miguel, destruído pelos eventos de maio de 2024.



Acesso provisório à margem esquerda, para pedestres, na PCH Rincão São Miguel.



Subestação e Casa de Máquinas junto à margem esquerda da barragem da PCH Rincão São Miguel.



Subestação Elétrica da PCH Rincão São Miguel.



Instrumentação – piezômetro na Barragem margem esquerda da PCH Rincão São Miguel.



Falta de logboom e Sinalização Náutica na PCH Rincão São Miguel.



Falta de *logboom* e Sinalização Náutica na PCH Rincão São Miguel.



Falta de *logboom* e Sinalização Náutica na PCH Rincão São Miguel.



Acesso pela margem esquerda ainda não resolvido na PCH Rincão São Miguel.



Local onde será feito o aumento do vertedouro da barragem da PCH Rincão São Miguel.



IV.4.1 – Históricos dos Acontecimentos

123. Conforme acordado com a ANEEL, o Agente apresentou dois relatórios trimestrais de acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Rincão São Miguel, pós chuvas de 2024. O Relatório 01 foi emitido em 29/3/2025 e o Relatório 2 foi emitido em 29/6/2025.
124. As ações, na PCH Rincão São Miguel, descritas no Relatório 02 foram comprovadas pela equipe de fiscalização da AGERGS na ação presencial do dia 24 de julho de 2025.
125. A fiscalização nas estruturas foi acompanhada pela equipe técnica do empreendimento. Na ocasião, foram apresentadas as características técnicas da usina e os impactos causados pelas fortes chuvas de junho de 2025.

126. Na reunião de encerramento foi acordado, entre o Agente e a AGERGS, que seria iniciado um novo acompanhamento trimestral na PCH Rincão São Miguel, incluindo as ocorrências das chuvas de abril de 2024 e das chuvas de junho de 2025.
127. Posteriormente, após a AGERGS assumir o acompanhamento, foram emitidos mais dois relatórios: Relatório 01 de acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Rincão São Miguel, pós chuvas de 17 de junho de 2025, emitido em 20 de agosto de 2025; e Relatório 02 de acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Rincão São Miguel, pós chuvas de 17 de junho de 2025, emitido em 20 de dezembro de 2025.

IV.4.2 – Resumo dos Relatórios Trimestrais até Dezembro/25

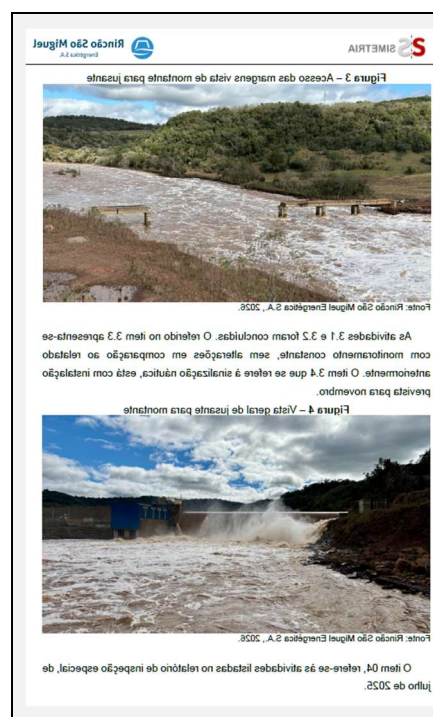
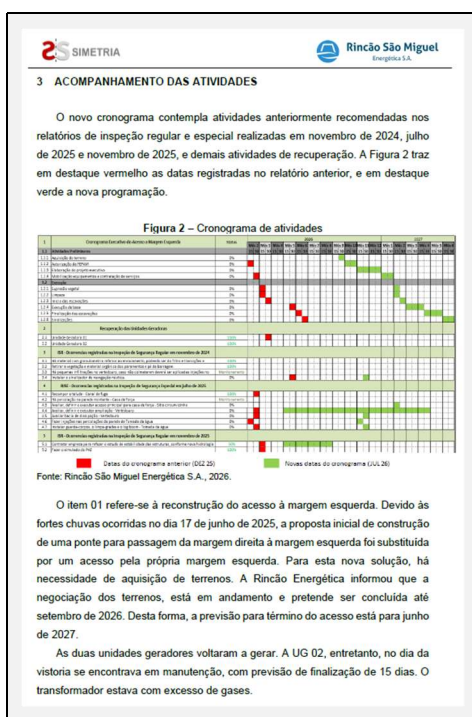
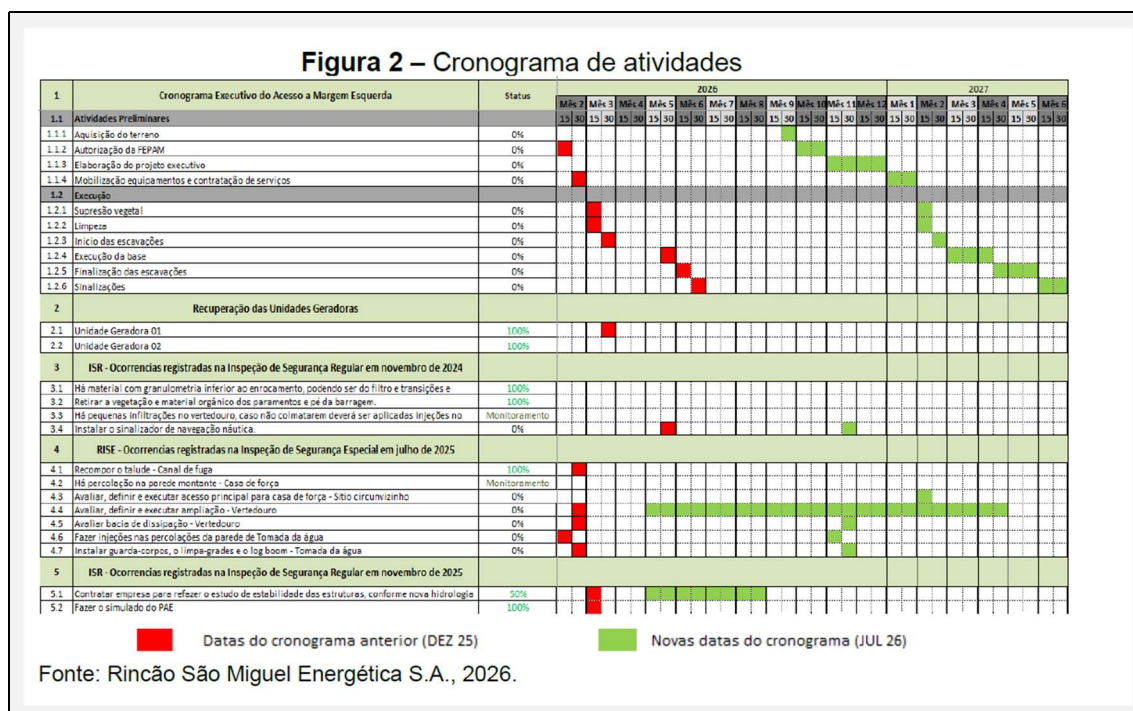
128. A trajetória de recuperação da PCH Rincão São Miguel é marcada por um ciclo persistente de adiamentos e revisões de engenharia provocados por eventos climáticos extremos sucessivos. No primeiro relatório trimestral encaminhado à ANEEL em março de 2025, referente à fiscalização decorrente das cheias de abril e maio de 2024, o planejamento inicial estabeleceu a construção de um pontilhão para restabelecer o acesso à margem esquerda, onde fica a casa de força. Contudo, dificuldades no processo de licenciamento ambiental junto à FEPAM causaram o primeiro grande atraso no cronograma, empurrando a conclusão dessa travessia provisória para novembro de 2025.
129. Além da infraestrutura de acesso, o relatório de março de 2025 abordou as exigências registradas na Inspeção de Segurança Regular de novembro de 2024. Embora a equipe de manutenção tenha concluído a remoção da vegetação no barramento e providenciado a avaliação geotécnica da barragem de enrocamento, a instalação de dispositivos vitais de segurança — como guarda-corpos na tomada de água, limpa-grades, log boom e sinalizadores de navegação náutica — foi reprogramada para novembro de 2025. As infiltrações no vertedouro foram mantidas sob monitoramento constante sem sinais de aumento de percolação.
130. O segundo relatório enviado à ANEEL, em junho de 2025, registrou o colapso do planejamento prévio devido a novas e fortes chuvas ocorridas em 17 de junho de 2025, que elevaram o reservatório ao nível de emergência e causaram danos adicionais. Esse evento climático anulou a viabilidade técnica do projeto do pontilhão, forçando a concessionária a paralisar o cronograma executivo do acesso e colocar a solução em reestudo. A definição de novos prazos para as condicionantes de segurança teve suas datas congeladas, aguardando as conclusões de uma nova Inspeção Especial agendada para julho de 2025.
131. A entrada da AGERGS no processo de fiscalização, a partir de vistoria realizada em julho de 2025, resultou na pactuação de um novo acompanhamento trimestral que unificou os impactos cumulativos das chuvas de abril de 2024 e junho de 2025. O relatório emitido em agosto de 2025 formalizou uma alteração estrutural na estratégia logística, abandonando definitivamente a reconstrução de pontes sobre o rio e definindo a execução de um novo acesso terrestre diretamente pela margem esquerda com término previsto para janeiro de 2026. Essa reformulação integrou no novo cronograma as recomendações das inspeções de novembro de 2024 e julho de 2025.

132. Sob o aspecto operacional, o relatório de agosto de 2025 revelou a paralisação de ambas as unidades geradoras da usina. A Unidade Geradora 02 encontrava-se em processo de montagem após reparo do eixo na fábrica, enquanto a Unidade Geradora 01 permanecia indisponível por um problema de acionamento na comporta da tomada de água que dependia do auxílio de um guindaste pesado. O acesso desse equipamento estava condicionado à baixa vazão do rio e programado para o final de agosto de 2025, enquanto obras como injeções na tomada de água, tratamento da casa de força e recomposição do talude do canal de fuga receberam prazos entre novembro de 2025 e março de 2026.
133. O segundo relatório entregue à AGERGS, em dezembro de 2025, apresentou um quadro de avanços operacionais e novos adiamentos no cronograma. A Unidade Geradora 02 obteve êxito ao retornar à operação normal de geração após a solução do problema em seu eixo. Todavia, a previsão de acesso do guindaste necessário para liberar a Unidade Geradora 01 sofreu um severo aditamento, sendo reprogramada de agosto de 2025 para a segunda quinzena de março de 2026 devido a razões hidrológicas e ao atraso no acesso terrestre.
134. A conclusão do novo acesso terrestre pela margem esquerda sofreu um novo desvio temporal no relatório de dezembro de 2025, passando de janeiro de 2026 para junho de 2026. No âmbito das obras decorrentes da inspeção de julho de 2025, as injeções na tomada de água e a avaliação da bacia de dissipação foram postergadas de novembro e dezembro de 2025 para fevereiro de 2026. A sinalização náutica teve sua instalação prevista alterada de dezembro de 2025 para maio de 2026, enquanto a recomposição do talude do canal de fuga e a ampliação do vertedouro foram marcadas para fevereiro de 2026.
135. Além de reajustar metas pendentes — sinalizadas no documento com datas anteriores em vermelho e novas em verde —, o relatório de dezembro de 2025 incorporou novas demandas da Inspeção de Segurança Regular de novembro de 2025. Foram acrescentadas ao planejamento a contratação de empresa para refazer o estudo de estabilidade das estruturas conforme a nova hidrologia e a realização do simulado do Plano de Ação de Emergência, ambas com execução prevista para março de 2026. A inclusão dessas novas etapas estendeu o escopo global do plano de recuperação e ampliou a lista de pendências sob monitoramento.
136. A análise crítica do conjunto dos relatórios indica que a destruição da infraestrutura de travessia original constituiu o principal gargalo para a recuperação da PCH Rincão São Miguel. A impossibilidade de levar guindastes e maquinário pesado à margem esquerda manteve a Unidade Geradora 01 inoperante por um longo período devido a uma falha na tomada de água, demonstrando a dependência direta entre a logística de acesso e a capacidade geradora. A alteração na engenharia de acesso — do pontilhão para uma via terrestre exclusiva pela margem esquerda — ilustra como os eventos hidrológicos extremos invalidaram soluções temporárias e exigiram a reformulação total dos projetos de acesso.
137. Por fim, a evolução dos cronogramas revela um padrão sistemático de postergação de metas, no qual os prazos pactuados em um relatório são estendidos nas revisões seguintes. Essa constante reprogramação de datas gera incerteza sobre o momento de plena recomposição da segurança estrutural e da capacidade geradora da PCH Rincão São Miguel. A transição do acompanhamento regulatório da ANEEL para a AGERGS trouxe uma visão unificada dos danos das cheias de 2024 e 2025, mas a vulnerabilidade climática e os sucessivos diferimentos continuam impondo desafios à consolidação dos prazos.

IV.4.3 – Relatório 03 de Acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Rincão São Miguel, Pós Chuvas De 17 De Junho De 2025

138. Em atendimento Relatório de Fiscalização RF-013/2025-AGERGS-DEGIP, o Agente emitiu o Relatório 03 de acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Rincão São Miguel, pós chuvas de 17 de junho de 2025, emitido em 10 de agosto de 2026.

Figura 16 - Acompanhamento das atividades retiradas do Relatório 03 de acompanhamento ao Plano de Recuperação da PCH Rincão São Miguel, pós chuvas de 17 de junho de 2025, emitido em 10/8/2026.







Rincão São Miguel
Energética S.A.

O item 4.1, referente ao reparo no talude no canal de fuga foi executado. No dia da vistoria, o nível das águas estava elevado.

Figura 5 – Talude recomposto na margem esquerda do canal de fuga



Fonte: Rincão São Miguel Energética S.A., 2026.

O item 4.2 se refere a monitoramento constate.

O item 4.3 já foi citado, pois se refere à execução do acesso a margem esquerda.

Em relação ao item 4.4, a empresa projetista foi contratada em maio para solucionar o problema da capacidade de descarga do vertedouro. A solução definida é a execução de um vertedouro auxiliar na margem direita. O pedido para liberação da execução foi encaminhado para a FEPAM em junho e até a presente data, a execução não foi liberada.

Nos relatórios de inspeção, foi solicitado uma avaliação na fundação do vertedouro, objeto do item 4.5. A empresa ainda não foi contratada e está previsto para novembro.

O item 4.6, na qual trata das injeções na tomada de água, está prevista para novembro.

Para encerramento dos itens da Inspeção Especial de 2025, a finalização das instalações do item 4.7, também estão para novembro de 2026.

Foram observados ainda pontos de destaque na Inspeção de Segurança Regular de 2025, na qual compõe o item 5 e que descrevem a necessidade de contratação de empresa para refazer o estudo de estabilidade das estruturas, bem





Rincão São Miguel
Energética S.A.

como, fazer o simulado do Plano de Ação de Emergência. Ambos foram executados.

O simulado do PAE foi realizado na segunda quinzena de abril.

A empresa projetista foi contratada em maio de 2026 para refazer os estudos de estabilidade das estruturas, até a presente data os relatórios não foram recebidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o primeiro semestre de 2026 as atividades na PCH Rincão São Miguel não tiveram o andamento previsto. Em algumas das atividades, o prazo informado no relatório anterior estava subestimado.

O novo cronograma prevê o encerramento das atividades até junho de 2027.

Desta forma, o comprometimento para a realização das demandas repassadas e outras existentes são entendidas como prioridade por parte da São Miguel Energética S.A., não havendo mensuração de esforços para atender todas as solicitações para garantir o bom funcionamento e a segurança do empreendimento e dos envolvidos nele.

139. As ações na PCH Rincão São Miguel, descritas no Relatório 03, foram comprovadas pela equipe de fiscalização da AGERGS na terceira ação presencial do dia 29 de julho de 2026.

IV.4.4 – Conclusão PCH Rincão São Miguel

140. Em 30 de janeiro de 2026, foi protocolada junto à SFT/ANEEL uma atualização do FSB - Versão 1 da PCH Rincão São Miguel, a qual manteve o Nível de Segurança em “**NORMAL**”.

141. A PCH Rincão São Miguel encontra-se com os dois geradores principais em operação normal.

142. Muito poucas atividades foram realizadas daquelas contidas nos Relatórios de Inspeção de Segurança Regular da PCH Rincão São Miguel, Inspeção de Segurança Regular de novembro de 2024, RISE julho de 2025 e ISE de novembro 2025. Os cronogramas foram constantemente adiados. As atividades restantes dos dois relatórios deverão ser concluídas até junho de 2027.

143. Entre as atividades restantes, estão relacionadas: execução do acesso à margem esquerda da barragem; ISR - ocorrências registradas na Inspeção de Segurança Regular de novembro de 2024: instalação da sinalização náutica; RISE – ocorrências registradas na Inspeção de Segurança Especial em julho de 2025: avaliar, definir e executar acesso principal à casa de

força; avaliar, definir e executar ampliação do vertedouro; avaliar bacia de dissipação do vertedouro; fazer injeções nas percolações na parede da tomada d'água; instalar guarda-corpos, o limpa-grades e o *logboom* na tomada d'água; ISR - ocorrências registradas na Inspeção de Segurança Regular de novembro de 2025: contratar empresa para refazer o estudo de estabilidade das estruturas, conforme nova hidrologia.

144. Os relatórios trimestrais de acompanhamento deverão ser entregues até a conclusão das atividades restantes. Datas para entrega dos próximos relatórios trimestrais da PCH Rincão São Miguel: 31 de outubro de 2026, 31 de janeiro de 2027, 30 de abril de 2027 e 30 de julho de 2027.

V – CONCLUSÃO

145. A fiscalização presencial, realizada pela AGERGS em julho de 2026, acompanhou as ações do Complexo Toropi - Guassupi em consequência das cheias excepcionais de maio de 2024 e junho de 2025.
146. As ações descritas nos Relatórios 03 de cada PCH referentes ao segundo trimestre de 2026 foram constatadas pela equipe de fiscalização da AGERGS nesta ação presencial do dia 28 a 30 de julho de 2026, nas quatro PCHs do Complexo Toropi-Guassupi.
147. A fiscalização nas estruturas foi acompanhada pela equipe técnica do empreendimento. Na ocasião, foram apresentadas as características técnicas das usinas e os impactos causados pelas fortes chuvas de junho de 2025.
148. Na reunião de encerramento foi acordado, entre o Agente e a AGERGS, que teria continuação o acompanhamento trimestral, incluindo as ocorrências das chuvas de abril de 2024 e das chuvas de junho de 2025, até a finalização das atividades restantes de cada usina.
149. Por isso, o Agente apresentou o Relatório 03 de acompanhamento ao Plano de Recuperação pós chuvas de 17 de junho de 2025 (solicitado pela AGERGS), para cada uma das quatro usinas do Complexo Toropi - Guassupi, com as atividades realizadas nos empreendimentos até a data de 30 de julho de 2026.
150. O resumo quanto à situação das quatro PCHs é descrito a seguir.

V.1 – PCH Salto do Guassupi

151. Em 30/01/2026, o agente protocolou junto à SFT/ANEEL atualização do FSB, a Retificação 1 da PCH Salto do Guassupi, a qual alterou o Nível de Segurança para **"NORMAL"**.
152. As principais atividades para recuperação da PCH Salto do Guassupi, foram realizadas, e a usina entrou novamente em operação em maio de 2026, conforme registros fotográficos.

153. Atividades restantes da recuperação da usina e do Relatório de Inspeção de Segurança Regular da PCH Salto do Guassupi, em atendimento à Política Nacional de Segurança de Barragens Referente a Inspeção de Segurança Regular de 11 de novembro de 2025, deverão ser concluídas até dezembro de 2026.
154. Entre as atividades restantes, estão relacionadas como prioridade: recuperação da usina de geração auxiliar; revisão da operação do transformador da subestação da usina que apresentou problemas; contratação de estudos de estabilidade global do vertedouro; contratação de empresa especializada para investigar a condição da bacia de dissipação, em especial junto à estrutura do vertedouro; execução das canaletas de drenagem nas bermas do talude da casa de força; acabamentos na sala de controle, em especial, a substituição de piso improvisado com tábuas de madeira.
155. Os relatórios trimestrais de acompanhamento deverão ser entregues até a conclusão das atividades restantes. Datas para entrega dos próximos relatórios trimestrais da PCH Salto do Guassupi: 31 de outubro de 2026 e 31 de janeiro de 2027.

V.2 – PCH Quebra Dentes

156. Em 30 de janeiro de 2026, foi protocolada junto à SFT/ANEEL uma atualização do FSB – Versão 1 da PCH Quebra Dentes, a qual manteve o Nível de Segurança em “**NORMAL**”.
157. A PCH Quebra Dentes encontra-se com os dois geradores principais em operação normal. O gerador secundário ainda não foi recuperado.
158. Muito poucas atividades foram realizadas daquelas contidas nos Relatórios de Inspeção de Segurança Regular da PCH Quebra Dentes de novembro de 2024 e julho de 2025. Os cronogramas foram constantemente adiados. As atividades restantes dos dois relatórios deverão ser concluídas até dezembro de 2026.
159. Entre as atividades restantes, estão relacionadas: recuperação da usina de geração auxiliar; contratação de empresa projetista para avaliar a necessidade de instrumentação no barramento; realização de injeções nos locais de percolações no vertedouro; retirada do enrocamento depositado a jusante do vertedouro para restauração do leito rio; reavaliação dos estudos de estabilidade das estruturas e suas instrumentações após o novo estudo hidrológico realizado; restauração completa da área do pátio adjacente ao rio próximo à casa de força principal; retirada da vegetação de grande porte no talude na direita hidráulica - casa de força principal; avaliação da ocorrência de acúmulo de material no canal de fuga da casa de força; instalação de medidor de vazão na descarga de fundo (monitorar vazão para utilizar como sanitária); recuperação do talude na chaminé de equilíbrio; avaliação da bacia de dissipação - vertedouro.
160. Os relatórios trimestrais de acompanhamento deverão ser entregues até a conclusão das atividades restantes. Datas para entrega dos próximos relatórios trimestrais da PCH Quebra Dentes: 31 de outubro de 2026 e 31 de janeiro de 2027.

V.3 – PCH Cachoeira Cinco Veados

161. Em 30 de janeiro de 2026, foi protocolada junto à SFT/ANEEL uma atualização do FSB – Versão 1 da PCH Cachoeira Cinco Veados, a qual manteve o Nível de Segurança em **“NORMAL”**.
162. A PCH Cachoeira Cinco Veados encontra-se com os dois geradores principais em operação normal. O gerador secundário ainda não foi recuperado.
163. Muito poucas atividades foram realizadas daquelas contidas nos Relatórios de Inspeção de Segurança Regular da PCH Cachoeira Cinco Veados de novembro de 2024 e de julho de 2025. Os cronogramas foram constantemente adiados. As atividades restantes dos dois relatórios deverão ser concluídas até setembro de 2027.
164. Entre as atividades restantes, estão relacionadas: recuperação da casa de máquinas auxiliar; reconstrução do acesso à PCH; recuperação do talude da margem esquerda jusante do vertedouro; ISR - ocorrências registradas na Inspeção de Segurança Regular de novembro de 2024: reparar deterioração de material na crista do vertedouro; fazer manutenção técnica com a Commetro nos piezômetros do vertedouro; instalar sinalização náutica no reservatório; instalar sinalização na subestação de energia elétrica; RISE - ocorrências registradas na Inspeção de Segurança Especial em julho de 2025: avaliar instalação e manutenção de canaletas de drenagem nos acessos internos; refazer canaletas do medidor de vazão na ombreira direita que foram danificadas; recompor talude da esquerda hidráulica do canal de fuga; instalar instrumentos para monitorar trinca na junta da direita hidráulica do barramento; avaliar bacia de dissipação do vertedouro; remover água e altear cota de proteção da casa de máquinas auxiliar; recompor o nível da entrada da casa de máquina auxiliar utilizando depósito de pedregulho; ISR - ocorrências registradas na Inspeção de Segurança Regular de novembro de 2025: contratar empresa projetista para refazer o cálculo de estabilidade das estruturas, atendendo o novo estudo.
165. Os relatórios trimestrais de acompanhamento deverão ser entregues até a conclusão das atividades restantes. Datas para entrega dos próximos relatórios trimestrais da PCH Cachoeira Cinco Veados: 31 de outubro de 2026, 31 de janeiro de 2027, 30 de abril de 2027, 30 de julho de 2027 e 31 de outubro de 2027.

V.4 – PCH Rincão São Miguel

166. Em 30 de janeiro de 2026, foi protocolada junto à SFT/ANEEL uma atualização do FSB - Versão 1 da PCH Rincão São Miguel, a qual manteve o Nível de Segurança em **“NORMAL”**.
167. A PCH Rincão São Miguel encontra-se com os dois geradores principais em operação normal.
168. Muito poucas atividades foram realizadas daquelas contidas nos Relatórios de Inspeção de Segurança Regular da PCH Rincão São Miguel de novembro de 2024, RISE julho de 2025 e ISE de novembro 2025. Os cronogramas foram constantemente adiados. As atividades restantes dos dois relatórios deverão ser concluídas até junho de 2027.

169. Entre as atividades restantes, estão relacionadas: execução do acesso à margem esquerda da barragem; ISR - ocorrências registradas na Inspeção de Segurança Regular de novembro de 2024: instalação da sinalização náutica; RISE – ocorrências registradas na Inspeção de Segurança Especial em julho de 2025: avaliar, definir e executar acesso principal à casa de força; avaliar, definir e executar ampliação do vertedouro; avaliar bacia de dissipação do vertedouro; fazer injeções nas percolações na parede da tomada d'água; instalar guarda-corpos, o limpa-grades e o *logboom* na tomada d'água; ISR – ocorrências registradas na Inspeção de Segurança Regular de novembro de 2025: contratar empresa para refazer o estudo de estabilidade das estruturas, conforme nova hidrologia.
170. Os relatórios trimestrais de acompanhamento deverão ser entregues até a conclusão das atividades restantes. Datas para entrega dos próximos relatórios trimestrais da PCH Cachoeira Cinco Veados: 31 de outubro de 2026, 31 de janeiro de 2027, 30 de abril de 2027 e 30 de julho de 2027.
171. Em complemento às ações já verificadas e concluídas, a AGERGS, dando seguimento ao acompanhamento das PCHs do Complexo Toropi-Guassupi em virtude das cheias excepcionais de maio de 2024, e ainda de junho de 2025, continuará a fiscalizar as ações ainda pendentes, de acordo com os cronogramas apresentados pelo agente, visando a completa normalização das condições de operação, manutenção e segurança das barragens e instalações.
172. Foi acordado, entre o Agente e a AGERGS, que o acompanhamento trimestral, incluindo as ocorrências das chuvas de abril de 2024 e das chuvas de junho de 2025, para cada uma das quatro usinas do Complexo Toropi-Guassupi, deverá ser entregue até a completa normalização das condições de operação, manutenção e segurança das barragens e instalações.

Documento assinado digitalmente
 ALVARO ANDRE SALDANHA DE SOUZA
Data: 10/09/2026 10:54:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Assinatura Eletrônica)¹
Eng. Álvaro André Saldanha de Souza
Especialista em Regulação

Documento assinado digitalmente
 CLAUDIO ANDRE ALVES DE ARAUJO
Data: 10/09/2026 17:44:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Assinatura Eletrônica)¹
Eng. Cláudio André Alves de Araújo
Especialista em Regulação

¹ Para consultar a assinatura do documento: Acesse o portal de assinaturas (<http://assinador.iti.br/>) e adicione um arquivo que já foi assinado. As assinaturas serão listadas próximas ao documento, no campo "Assinado digitalmente por". Também é possível consultar as assinaturas do documento no "Painel de Assinaturas" do Acrobat Reader ou de outros leitores de arquivos PDF.